



TUBERCULOSE

BOLETIM DA ASSISTÊNCIA NACIONAL AOS TUBERCULOSOS

5.ª SÉRIE

1942

INSTITUTO CENTRAL DA A. N. T.

Avenida 24 de Julho
L I S B O A

TUBERCULOSE

Boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos

EDITOR — MÁRIO BAPTISTA RIBEIRO

REDACÇÃO

Albano Castelo Branco (Director) — Castro Caldas — Gomes d'Oliveira — Amândio Paúl — Cassiano Neves — Ladislau Patrićio — Mendes Dordio — José Rocheta (secretário)

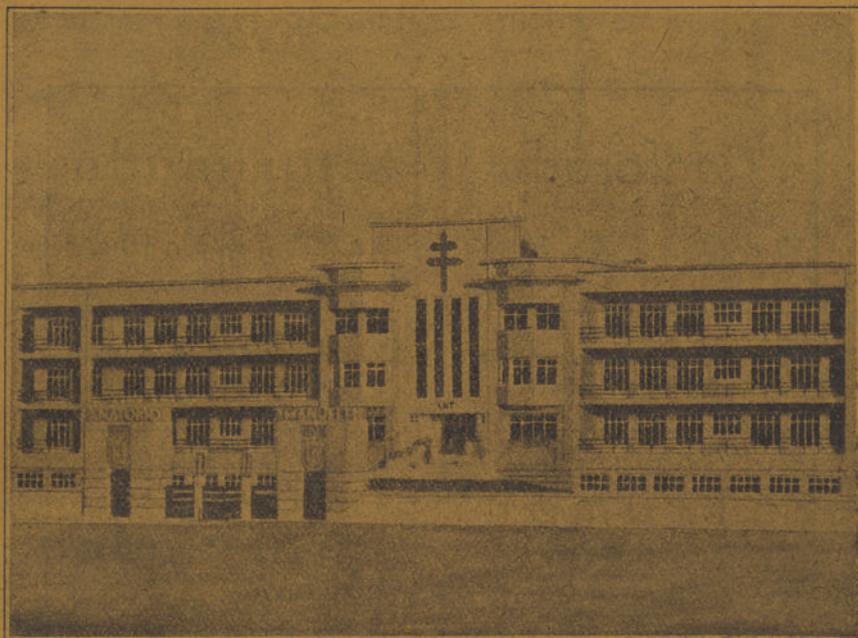
SUMÁRIO :

Dr. João Francisco d'Almada	3
A actividade da A. N. T. em 1941...	5
A Secção Cirúrgica da A. N. T. no Sanatório do Lumiar	11
O trabalho durante o ano de 1941 na Consulta de tuberculose osteo- -articular dos Dispensários de Lisboa	14
Actividade médico-social dos Dis- pensários da A. N. T. em 1941...	22

SANATÓRIO SOUSA MARTINS

GUARDA

(1.039 metros de altitude)



«Pela sua altitude e pela sua situação, a GUARDA possui um clima alpino atenuado, bem mais atenuado que o clima da Serra da Estrêla, como se pode provar, comparando as suas médias metereológicas com as do Polo Negro. Aqui o frio é menos intenso, os ventos mais moderados, as chuvas menos abundantes. Aquêles doentes que possam aproveitar com uma estimulação forte, dum clima rude de grande altitude, podem procurar regiões mais altas e mais expostas da Serra e aí encontrarão remédio mais enérgico. Mas, infelizmente, êsses doentes são em pequeno número. Os outros, que precisem de clima de altitude, mas não o possam suportar tão rude, encontram na GUARDA a sua estância de escolha.»

(Thecho dum artigo do Dr. Armando Narciso, professor do Instituto de Hidrologia e Climatologia de Lisboa).

MÉDIA DOS RESULTADOS DOS TRATAMENTOS NOS ÚLTIMOS ANOS :

Doentes que aproveitaram com o tratamento	Curados e em via de cura :	29,94 %	} 70,50 %
	Muito melhorados :	9,05 %	
	Melhorados :	31,53 %	
Doentes que não aproveitaram com o tratamento	No mesmo estado :	16,64 %	} 29,50 %
	Piorados :	8,45 %	
	Falecidos :	4,45 %	

Quaisquer pedidos de informação devem ser dirigidos à Assistência Nacional aos Tuberculosos,

Av. 24 de Julho-LISBOA, ou à Direcção do Sanatório ■ Telefone-Guarda, 2

5, 10, 20 e 30%, **NEOGLUCAL** 3, 5 e 10 c. c.

GLUCONATO DE CÁLCIO, PURÍSSIMO

PERFEITA ESTABILIZAÇÃO

Canforado

10 e 20% 5 e 10 c. c.

**Gluconato de cálcio, puríssimo
e Cânfora solúvel**

Vitaminado

10 e 20% 5 e 10 c. c.

**Gluconato de cálcio, puríssimo
e Vitamina C**

Bromo

10 e 20% 5 e 10 c. c.

**Bromo-Lacto-gluconato de
cálcio, puríssimo**

**Bromo-
-granulado**

FRASCO

**Bromo-Lacto-gluconato de
cálcio, puríssimo e vitamina C**

Iso

5, 45% 5 e 10 c. c.

Soluto isotónico

Iso-vitaminado

5,45% 5 e 10 c. c.

Soluto isotónico e Vitamina C

LABORATÓRIO ÚNITAS, L.^{DA}

Direcção Técnica de
BARRETO DE FARIA

C. Correio Velho, 8

LISBOA



EXTRACTO - HEROICO

Hemostático
Anti-Anoréxico
Tónico Geral



Laboratórios Davita

Rua Eugénio dos Santos, 81 — LISBOA

V. Ex.^a pensa em

comprar estores?

DIRIJA-SE A:

GELOSIAS, LDA.

RUA MARIA ANDRADE, 11

TELEF. 4-6102

(PRIMEIRA CASA NO GÉNERO)

Não serão os mais baratos

mas são os melhores

ORÇAMENTOS
GRÁTIS

SIEMENS REINIGER

S. A. R. L.



**Aparelhos para radioscopia portáteis
e transportáveis.**

**Acessórios para todos os aparelhos
tais como: ampolas, válvulas, gre-
lhas Lysholm, etc.**

**Aparelhos de ondas curtas e electro-
cardiógrafos**



LISBOA — Rua de Santa Marta, 33, 1.º

P O R T O — Rua Cândido dos Reis, 116

& BAGÃO NUNES MACHADO, L.^{DA}



AVENIDA 24 DE JULHO, 4, 1.º D. ● TELEFONE 2 3187

*ÚNICOS REPRESENTANTES NO SUL DO PAIZ
DO ÓLEO DE FIGADOS DE BACALHAU DA
MARCA S A N T A J O A N A*



*ÓLEO MEDICINAL COM CERCA DE 0,50
DE ÁCIDEZ E PERFEITAMENTE IGUAL AO
QUE ATÉ AQUI SE IMPORTAVA DA NORUEGA*

IPL·IPL·IPL·IPL·IPL·IPL·IPL·IPL·IPL·IPL·IPL

ESPECIALIDADES
FARMACÊUTICAS

ANÁLISES
CLÍNICAS

MATERIAL
CIRÚRGICO

MATERIAL
DE
LABORATÓRIO



IPL·IPL·IPL·IPL·IPL·IPL·IPL·IPL·IPL·IPL·IPL

Melo Queiroz, L.^{da}

Dir. Eng.º M. Q.

Praça de S. Paulo, 119-2.º

TELEFONE 21815

LISBOA



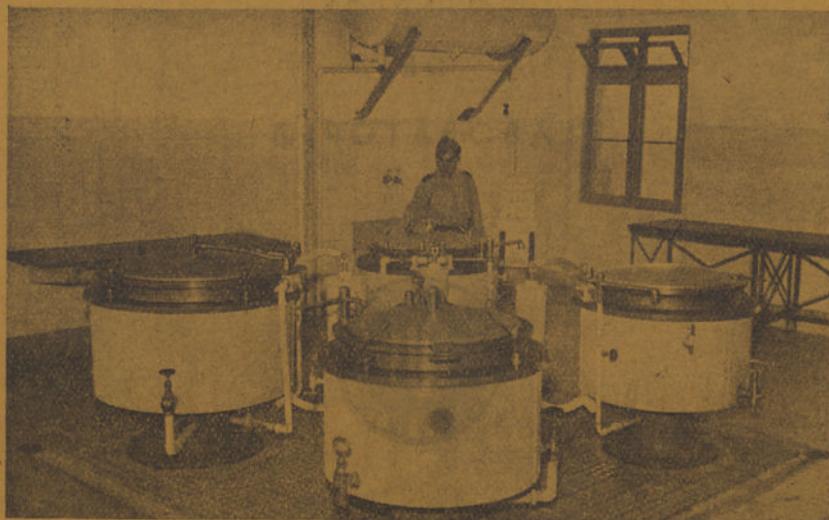
Instalações de Cosinhas a Vapor

Lavandarias Industriais

Aquecimento Central

Fogões • Salamandras

Material da Fábrica Portuguesa Oliva



Instalação da cosinha a vapor no Quartel de Artilharia de Sacavem

SOCIEDADE ZICKERMANN

S. A. R. L.

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE:

Radiodiagnóstico
Radioterapia profunda
Agentes físicos

MATERIAL DA

E. G. SANITAS
BERLIM

Fornecedores da Assistência Nacional aos Tuberculosos

ÚLTIMA INSTALAÇÃO FORNECIDA:

Aparelho de 4 válvulas ao
Hospital Sanatório da Ajuda - LISBOA

Assistência técnica permanente - Sempre material em stock

Pessoal especializado

Rossio 3-LISBOA ● Telef. 29066-7-8-9 ● Teleg. Gazickmann

Drogaria e Perfumaria • J. PIRES TAVARES

SUCCESSORES

J. DA SILVA PIRES, L.^{DA}

REPRESENTANTES DE

**BRANDRAM BROTHERS C.^O, L.^{TD}
LONDRES**

**MENTHOLATUM C.^O
BUFALO-U. S. A.**

Alvaiades - IMPORTAÇÃO DIRECTA - Mentholatum

Fornecedor da Assistência Nacional aos Tuberculosos

PRODUTOS QUÍMICOS E ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS

128, R. 1.^o de Dezembro, 130 — LISBOA — Tel. 2 5813

Sucursal — Rua Jardim do Regedor, 10 a 18

Companhia Industrial Portuguesa

Adubos, Vidros e Cristais



Praça D. João da Câmara, 11, 3.^o

Telefones 26105 - 24756

Fábrica Marinha Grande

Telefone 24

Fábrica Póvoa Santa Iria

Telefone Póvoa 24

TUBERCULOSE

Boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos

Vol. III - N.º 2

Julho 1942

5.ª Série - 14.º Ano

TUBERCULOSE

Doutor João Francisco d'Almada

Boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos

Presidente da Comissão Delegada de A. N. T. no Funchal

5.ª Série

(Vol. III) N.º 2

JULHO 1942

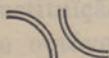
Uma notícia bem inesperada acaba de ter-se crachmente a A. N. T.

No passado dia 15 de Junho faleceu na cidade do Funchal o Doutor João Francisco d'Almada, que foi durante 11 anos um dedicado colaborador desta instituição.

Com os seus esforços, no seu espírito de organizador, a sua fé de verdadeiro apóstolo da luta contra a tuberculose fica gravada a Madeira sempre que não se faz perder através dos tempos a memória deste íntegro, digno e completo homem de bem.

Iniciada a obra de tuberculose em Madeira, em 8 de Dezembro de 1933, com a criação do primeiro distrito — após a realização, naquela ilha, da II e III Semanas da Tuberculose, que obtiveram êxito — em 1937, de 14 de Maio de 1937, destinado à construção do sanatório que foi inaugurado em Dezembro de 1938.

Dr. João Francisco d'Almada deixou es



INSTITUTO CENTRAL DA A. N. T.

Avenida 24 de Julho

L I S B O A

TUBERCULOSE

Boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos

Vol. III - N.º 2

Julho 1942

V Série - 14.º Ano

Doutor João Francisco d'Almada

Presidente da Comissão Delegada da A. N. T. no Funchal



Uma notícia bem inesperada acaba de ferir cruelmente a A. N. T.

No passado dia 15 de Junho faleceu na cidade do Funchal o doutor João Francisco d'Almada, que foi durante 11 anos um delicadíssimo colaborador desta instituição.

Aos seus esforços, ao seu notável espírito de organizador, à sua fé de verdadeiro apóstolo da luta contra a tuberculose fica devendo a Madeira serviços que hão-de fazer perdurar através dos tempos a memória dêste lutador infatigável e completo homem de bem.

Iniciada a obra anti-tuberculosa da Madeira, em 8 de Dezembro de 1933, com a abertura do dispensário distrital — após a realização, naquela ilha, da II e III Semanas da Tuberculose, que obtiveram êxito magnífico e publicado o Decreto 23.487, de 14 de Maio de 1934, que criou o agravamento do imposto sôbre o tabaco, destinado à construção e manutenção de um Sanatório que foi inaugurado em Dezembro de 1940, logo o doutor Almada dedicou os

seus entusiasmos à idéia de um Preventório, tendo obtido importantes donativos que permitem iniciar essa obra, logo que seja concedida a participação do Estado pelo Fundo do Desemprego.

No mesmo dia em que a A. N. T. recebeu o telegrama que noticiava o falecimento de tão prestimoso Amigo, trazia o correio uma carta, proventura a última que o doutor Almada escrevera e na qual, com a fé de sempre, manifestava as suas esperanças de vêr dentro de pouco realizado na Madeira o programa que a instituição havia delineado.

A morte suspreendeu-o em plena actividade. A Madeira perdeu um dos seus filhos mais illustres e a A. N. T. um dos seus Amigos mais dedicados.



Uma notícia bem inesperada acaba de ler-se cruelmente a A. N. T.

No passado dia 15 de Junho faleceu na cidade do Funchal o doutor João Francisco D'Almada, que foi durante 11 anos um dos mais importantes colaboradores desta instituição.

Aos seus estójos, ao seu notável espírito de organização, à sua fé de verdadeiro apóstolo de luta contra a tuberculose, às devotas e Madalenas serviços que não lhe faltarão muitas vezes dos tempos a memória deste infatigável e completo homem de bem.

Iniciada a obra anti-tuberculosa da Madeira, em 3 de Dezembro de 1925, com a abertura do dispensário districtal — após a realização, naquela ilha, de II e III Sociedades de Tuberculose; que obtiveram êxito magnífico e publicado o Decreto 22.487, de 14 de Maio de 1934, que criou o pagamento de imposto sobre o tabaco, destinado à construção e manutenção de um Sanatório que foi inaugurado em Dezembro de 1940, logo o doutor Almada deixou os

A actividade da A. N. T. em 1941

Temos procurado neste Boletim servir a propaganda da A. N. T., indicando a maneira como ela vai desempenhando a importante missão social que lhe está confiada.

Assim, pois, quaisquer que tenham sido na hora actual as dificuldades a enfrentar para publicarmos mais um número da «Tuberculose», entendeu-se que era necessário vencê-las.

No que vai lêr-se fica sumariamente registada a actividade da instituição, durante o ano de 1941.

É menos, certamente, do que as instantes necessidades do País exigem, mas é tanto quanto as possibilidades da A. N. T. permitiram. Os benefícios apreciáveis que foram prestados corresponderam a um grande esforço e a decidida bôa-vontade. Seria injustiça negá-lo e não será vaidade dizê-lo.

MOVIMENTO GERAL DOS SANATÓRIOS

Doentes internados, em 1-1-41, vindos do ano anterior	1.004
Doentes admitidos durante o ano	<u>1.051</u>
Total dos doentes assistidos durante o ano	2.055
Doentes que saíram durante o ano:	
por transferência para outros Sanatórios	161
em cura clínica	260
melhorados	256
estacionários	79
piorados	146
faleceram	78
	<u>980</u>
Continuaram internados em 31-12-41	1.075

Distribuição de doentes segundo o tratamento

a) Tuberculose do aparelho respiratório:

Número de doentes tratados	1.355
-----------------------------------	-------

Pneumotórax	{	doentes insuflados	640
		primeiras insuflações	111
		total de insuflações	4.266
Pneumo-peritонеo	{	doentes insuflados	2
		total de insuflações	6
Sais d'ouro			259
Tratamento geral não activo			389

Tratamentos associados

Pneumotórax e sais d'ouro	61
» e toracentese	6
» e lavagem da pleura	2
Óleo-tórax e sais d'ouro	1
Óleo-tórax, lavagem de pleura e pleuotomia	1

Tratamento cirúrgico

Operação de Jacobaeus	35
Frenicotomia	10
Toracoplastia	5

b) Tuberculose osteo-articular

Número de doentes tratados	700
-----------------------------------	-----

Aparelhos ortopédicos

Leitos de gesso	326
Colêtes	39
Aparelhos para a anca	257
» para o joelho	127
» para o pé	42
» para o cotovelo	39
» para a mão e punho	48
Outros aparelhos	58
	<hr/> 936

Intervenções

Artrodeses	6
Resseções	5
Osteotomias	2
Intervenções de pequena cirurgia	366
	<hr/> 379

**DESCRIMINAÇÃO DO MOVIMENTO DE DOENTES
POR SANATÓRIOS**

Sanatório Sousa Martins (Guarda)

	H.	M.	C.	Total
Doentes vindos do ano anterior	99	40	1	140
Doentes admitidos du- rante o ano	100	42		142
{ por admissão directa				
{ por transferência doutros Sanatórios	31	31	2	64
	230	113	3	346
Doentes que saíram durante o ano:				
por transferência para outros Sana- tórios	33			
em cura clínica	29			
melhorados	75			
estacionários	16			
piorados	9			
faleceram	15			
	115	60	2	177
Continuaram internados em 31-12-41	115	53	1	169

Sanatório Popular de Lisboa (Lumiar)

	H.	M.	C.	Total
Doentes vindos do ano anterior	—	153	8	161
Doentes admitidos du- rante o ano	7	257	14	278
{ por admissão directa				
{ por transferência doutros Sanatórios	—	21	—	21
	7	431	22	460
Doentes que saíram durante o ano:				
por transferência para outros Sana- tórios	59			
em cura clínica	49			
melhorados	65			
estacionários	30			
piorados	68			
faleceram	27			
	6	275	17	298
Continuaram internados em 31-12-41	1	156	5	162

Hospital Sanatório da Ajuda (Lisboa)

	H.	C.	Total
Doentes vindos do ano anterior	94	1	95
Doentes admitidos durante o ano	158	12	170
{ por admissão directa			
{ por transferência doutros Sanat6rios	25	—	25
	<u>277</u>	<u>13</u>	<u>290</u>

Doentes que saíram durante o ano:

por transferência para outros Sanat6rios ...	56		
em cura clinica	26		
melhorados	36		
estacion6rios	8		
piorados	27		
faleceram	21	171	3
		<u>171</u>	<u>3</u>
Continuaram internados em 31-12-41	106	10	116

Sanat6rio Dr. Rodrigues de Gusm6o (Portalegre)

	H.	M.	Total
Doentes vindos do ano anterior	30	29	59
Doentes admitidos durante o ano	27	19	46
{ por admiss6o directa			
{ por transfer6ncia doutros Sanat6rios	25	29	54
	<u>82</u>	<u>77</u>	<u>159</u>

Doentes que saíram durante o ano:

por transfer6ncia para outros Sanat6rios ...	13		
em cura clinica	28		
melhorados	28		
estacion6rios	8		
piorados	18		
faleceram	6	54	47
		<u>54</u>	<u>47</u>
Continuaram internados em 31-12-41	28	30	58

Sanat6rio do Funchal

	H.	M.	Total
Doentes vindos do ano anterior	12	13	25
Doentes admitidos durante o ano	38	37	75
	<u>50</u>	<u>50</u>	<u>100</u>

Doentes que saíram durante o ano:

em cura clínica	4			
melhorados	19			
estacionários	7			
piorados	8			
faleceram	3	19	22	41
Continuaram internados em 31-12-41		31	28	59

Sanatório Marítimo do Outão (Setúbal)

	H.	M.	C.	Total
Doentes vindos do ano anterior	8	39	297	344
Doentes admitidos durante o ano	—	24	108	132
	8	63	405	476
Doentes que saíram durante o ano:				
em cura clínica	98			
melhorados	16			
estacionários	4			
piorados	11			
faleceram	4	3	26	104
Continuaram internados em 31-12-41	5	37	301	343

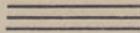
Sanatório Marítimo Dr. José d'Almeida (Carcavelos)

	M.	C.	Total
Doentes vindos do ano anterior	28	68	96
Doentes admitidos durante o ano	2	11	13
	30	79	109
Doentes que saíram durante o ano:			
em cura clínica	12		
melhorados	2		
estacionados	1		
piorados	2	4	13
Continuaram internados em 31-12-41	26	66	92

Sanatório Marítimo da Gelfa (V. Praia de Âncora)

Doentes vindos do ano anterior	H.
	84

Doentes admitidos durante o ano	31
	<hr/>
	115
Doentes que saíram durante o ano:	
em cura clínica	14
melhorados	15
estacionados	5
piorados	3
faleceram	2
	<hr/>
	39
Continuaram internados em 31-12-41	76



Preventório da Parede (Parede)

Crianças internadas em 1-1-41	76
Entraram durante o ano	22
	<hr/>
	98
Saíram durante o ano	25
	<hr/>
	73

A Secção Cirúrgica da A. N. T. no Sanatório do Lumiar

Sua organização e actividade

É hoje um lugar comum, afirmar o valor da colapsoterapia na cura da tuberculose pulmonar. Aquela atingiu de facto uma tal preponderância nos bons resultados obtidos, que tomou um lugar imprescindível na série de factores de que dispõe o clínico para a resolução de inúmeros casos. Limitada a princípio, nos dois primeiros decénios do presente século, quasi só ao emprêgo do pneumotórax — cuja eficácia de resto aumentou de maneira evidente uma vez concebida e realizada por Jacobaeus a secção daquelas aderências intra-pleurais impeditivas dum colapso pulmonar efectivo — a terapêutica operatória da tuberculose pulmonar alargou-se depois de tal modo com as diversas intervenções sobre o frenico, com a toraesplastia nas suas variadas modalidades, com o chumaço parafínico, com o pneumotorax extra-pleural e, finalmente, desde 1938, com a aspiração endo-cavitária de Monaldi, que já hoje não há organização anti-tuberculosa, digna dêste nome, quer Sanatorial quer mesmo hospitalar, que não disponha dum Centro Cirúrgico devidamente apetrechado para a execução de qualquer das intervenções que acabamos de mencionar. Os Sanatórios, sobretudo, acresceram iniludivelmente o seu rendimento terapêutico, quer dizer, por outras palavras, que se engrandeceu o valor social dêstes estabelecimentos, pois com a colapsoterapia pode reduzir-se o estágio sanatorial de muitos doentes, acrescentando ainda a garantia dum retôrno dêstes à sua actividade profissional. Só quem conhece bem a evolução crónica da tuberculose pulmonar e tem seguido aquêles tão numerosos casos que se mantêm por anos, ora na planície ora na altitude, portadores duma caverna, por vezes quasi sem mais lesões, mas que não fecha e os leva por fim à morte por hemoptise fulminante ou disseminação

bilateral, pode comparar a profunda diferença e a importância que tem uma intervenção cirúrgica realizada com a justa indicação e no tempo próprio. Esta vantagem, porém, não pode ser aproveitada integralmente no nosso país, sabido como, infelizmente, a luta anti-tuberculosa no nosso meio conta com um insufficientíssimo número de leitos para internamento de doentes, o que, além do mal em si, se agrava pela circunstância de determinada intervenção cirúrgica constituir muitas vezes quâsi uma intervenção de urgência, e obrigar por isso ao rápido internamento do caso em causa.

Não é, na realidade, conveniente alongar para além de certo prazo, um corte de aderências por exemplo e mesmo uma toracoplastia, pois arrisca-se o doente a cair em situação irreparável, com tôdas as suas conseqüências morais e profissionais. Tal circunstância é particularmente visível nos nossos dispensários onde é grande a massa dos inscritos, constituídas além disso por indigentes e pobres que se sustentam a si e à família com o esforço do seu braço e que exigem mais urgentemente um remédio rápido para o seu mal.

Para estes, desde que não é possível infelizmente para a maioria a sua sanatorisação, é de grande necessidade, um Centro Cirúrgico que lhes resolva no momento óptimo o seu problema terapêutico. Não podia, pois, muito naturalmente a A. N. T. deixar de resolver tal problema.

Os primeiros passos com tal intuito foram dados pelo Prof. Lopo de Carvalho a quando Presidente da Comissão Executiva desta entidade nomeando uma equipa de cirurgiões especialmente encarregada da execução das intervenções de colaposterapia. Não foi porém fácil, por deficiências económicas, organizar e apetrechar rapidamente um centro cirúrgico razoável, que só começou a funcionar com todos os requisitos necessários em 1937, anexo à Clínica de Doenças Pulmonares de que aquêle Professor é Director, mas que ficou à disposição de todos os doentes inscritos nos serviços da A. N. T. Esta clínica contudo, devido particularmente à sua função escolar, que obriga à admissão dos mais variados casos para melhor aprendizagem dos estudantes, não tinha número suficiente de camas para que pudessem ser canalizadas para ela todos os doentes que necessitassem ser operados. Tal facto levou o actual Presidente Dr. A. Castelo Branco a instalar no Sanatório do Lumiar um Centro de colapsoterapia cirúrgica, e que embora modesto apresenta tôdas aquelas condições mínimas mas indispensáveis para o seu bom rendimento.

Tem êste Centro por missão realizar qualquer das intervenções que mencionamos atrás, conforme as indicações, a todos os inscitos nos diversos estabelecimentos da A. N. T. quer de Lisboa quer da Província (Sanatórios e Dispensários) excepto para o Sanatório da Guarda, cujos doentes aí são operados pelos mesmos cirurgiões e que para isso até lá se deslocam, quando necessário. Os doentes com indicação operatória são internados no Serviço de Cirurgia, próprio da Secção Cirúrgica e a sua admissão, dentro do princípio que há pouco referimos, do carácter de urgência que muitas intervenções apresentam, não se subordina às vagas que o Sanatório possa dispor em determinado momento, pois é feita directamente para aquêlê Serviço. Para isso basta que seja enviado à Sede pelo Director de qualquer Dispensário ou Sanatório, a proposta para a intervenção, acompanhada pela respectiva ficha clínica, onde devem constar de data recente todos os elementos clínicos, laboratoriais e radiográficos que dizem respeito ao caso que interessa. Uma vez examinados todos estes elementos pela équipa cirúrgica, chamada a dar o seu parecer sôbre a viabilidade da intervenção, o doente ingressa de seguida, como dissemos, no Serviço de Cirurgia.

Daqui os operados são enviados para a Guarda, embora não todos evidentemente, por absoluta falta de camas; em regra são transferidos em primeiro lugar os que se submeteram à toracoplastia.

O Serviço de Cirurgia começou a funcionar regularmente em princípios de Junho de 1941 e o número de intervenções aí realizadas até 31 de Maio de 1942 já se eleva a 60, constituídas por

Pleuroscopias	3
Operações de Jacobaeus	36
Frenicectomias	9
Toracoplastias	8

(num total de 12 tempos)

Êste número representa bem evidentemente a importância da lacuna, que a criação da Secção Cirúrgica veio preencher.

J. ROCHETA

O trabalho durante o ano de 1941 na Consulta de tuberculose osteo-articular dos Dispensários de Lisboa

POR

ANTÓNIO DE MENESES

(Assistente encarregado da consulta)

Desde Setembro de 1933 que a Assistência Nacional aos Tuberculosos colocou num dos seus Dispensários, a Consulta de tuberculose osteo-articular impròpriamente chamada «Consulta de Ortopedia», de início no Dispensário do Dr. Miguel Bombarda, em Campolide, e agora no Dispensário do Dr. António de Azevedo, anexo ao Sanatório da Ajuda. Facilidades de instalação obrigaram a descentralizar uma Consulta que, servindo a área inteira da cidade, tudo indicaria que tivesse a sua séde no edifício mais central de todos os que a A. N. T. possui. Graças à bôa vontade dos Ex.^{mos} Directores dos Dispensários de que temos sido hospedes, a nossa actividade desenvolve-se sem atritos e pena é que as condições de vida da população e a carestia dos transportes, tenham progressivamente criado certas dificuldades à expansão, à regularidade e à eficácia do nosso trabalho.

Determina o regulamento que nos rege, que a Consulta de tuberculose osteo-articular se efectue duas vezes por semana. Para melhor distribuição do serviço, destinámos uma delas à consulta pròpriamente dita e a outra à aparelhagem ortopédica, às operações de pequena cirurgia, às observações clínicas mais demoradas, à revisão metódica e à reparação dos aparelhos por nós aplicados.

Os doentes vindos à Consulta, são provisòriamente inscritos, como manda o Regulamento dos Dispensários, sob a designação «Em observação», e assim permanecem até que o diagnóstico se defina, o que muitas vezes demora bastante tempo, no estudo da sua evolução clínica.

É evidente que em muitos dêstes doentes «Em observação», é o tratamento seguido no Dispensário que nos esclarece ulteriormente o diagnóstico de tuberculose pôsto em suspeição pelos exa-

mes clínicos e biológicos. Não os inscrevemos, porém, definitivamente, senão quando os elementos ao nosso alcance se conjugam e a êle nos levam. Em casos justificados temos, todavia, proposto o internamento de doentes cujo diagnóstico ainda não está definido e que seguem para os Sanatórios nessa contigência de probabilidade.

A data do internamento nos Sanatórios, a alta por cura, por não confirmação do diagnóstico, ou por qualquer outra razão, é mencionáda na papeleta clínica. Os doentes que tiveram alta dos Sanatórios (chamados «Post-Sanatoriais») continuam na nossa consulta em observação periódica e vigilância da sua convalescença. Também temos procurádo, por influências pessoais, ou por indicações de outra ordem, que alguns dêstes doentes recebam ou adquiram em boas condições os aparelhos ortopédicos de prótese convenientes à convalescença. A organização de assistência social aos aleijádos — mais numerosos em consequência da tuberculose osteo-articular do que em resultado de paralisias, do raquitismo ou de deformidades congénitas — é por ora, no nosso país, absolutamente medieval (Era do Pilão!). Temos de a substituir, em diminuta medida, pela beneficência particular, pela compaixão das redacções dos jornais e pelo altruismo dos fabricantes de aparelhos ortopédicos.

Dispômos do laboratório de análises da A. N. T. e desfrutamos as mercês de um entendimento oficial com o serviço de Raios X do Hospital Escolar, que nos facilita as radiografias indispensáveis ao estudo dos doentes e a roentgenterápia de alguns casos clínicos com essa indicação.

Não é êste o momento de apresentarmos comentários sôbre a percentagem de diagnósticos não confirmados ou sôbre o destino levádo pelos doentes cujo diagnóstico infirmámos. A inscrição «Em observação» e a inscrição definitiva, dão iguais direitos aos benefícios da Consulta, às análises, às radiografias, à aparelhagem e à revisão periódica dos aparelhos. A Enfermeira-Visitadôra, preciosa auxiliar nos conselhos e indicações às famílias e aos próprios doentes, na vigilância da boa execução das nossas prescrições, e na colheita de informações para a ficha social regulamentar, visita uns e outros, daqueles inscritos. Dos medicamentos distribuidos e do material de pensos, pôde dizer-se o mesmo, e nós tomamos a liberdade de sugerir, a propósito, que na elaboração futura de um novo formulário, sejam ouvidos os clínicos desta Consulta, para que possa ser suprimida a falta actual de alguns productos empregádos na técnica ortopédica.

Ao apresentarmos o balanço da nossa actividade durante o ano findo, não devemos deixar de registar o nosso agradecimento ao Ex.^{mo} Sr. Secretário Geral da A. N. T., Dr. Albano Castello Branco, que nos tem facultado, dentro das possibilidades de um orçamento escasso, o material que temos requisitado para utilização na Consulta. Os nossos colaboradores directos, o Assistente Dr. Artur de Azevedo Rua, as enfermeiras-Visitadoras e o restante pessoal de enfermagem e da administração, garantem a regularidade do serviço com um dedicado sentimento do dever.

Alguns Colegas que procuráram, como Assistentes Auxiliares, seguir o movimento da Consulta e colher nela rápida aprendizagem, deram-nos o praser da sua colaboração, infelizmente efemera. Durante o ano, por alguns períodos, grupos escolares de enfermeiras assistiram às consultas e às sessões de aparelhagem, e receberam dos médicos assistentes e do pessoal auxiliar, instrução fundamental e elementar sôbre as particularidades do nosso trabalho de especialistas. Não conhecemos, na verdade, outro serviço português onde, pelo grande movimento de doentes, a enfermagem própria das consultas de tuberculose osteo-articular possa ser tão amplamente leccionada.

* * *

Ao percorrermos os números dos mapas diários e mensais da nossa Consulta, coligidos pela Secretaria da A. N. T. e cotejando-os com as papeletas clínicas, na busca de mais pormenores, vemos que durante o ano de 1941, fôram dadas 1443 consultas, assim distribuidas:

A <i>homens</i>	285
A <i>mulheres</i>	394
A <i>crianças</i>	764
Total	1443

Deste total, 281 fôram primeiras consultas, as restantes 1162 referem-se a doentes já em observação ou em tratamento, muitos deles desde os anos precedentes. Foram inscritos definitivamente, por o seu diagnóstico se confirmar, 87 doentes, dos quais

13 <i>homens</i>
20 <i>mulheres</i>
54 <i>crianças</i>
Total 87

Houve 101 dias de consulta, compreendendo 50 dias de consulta pròpriamente dita e 51 dias de aparelhagem e pequena cirurgia. Daqui concluímos que, ao total de 281 doentes vindos pela primeira vez à Consulta, dividido pelos 50 dias, corresponde uma média de 5 doentes da primeira vez, aproximadamente, por cada dia de consulta. Dividindo também o total de 1162 consultas a doentes antigos, pelos mesmos 50 dias, obtemos a média de 23 doentes, aproximadamente, por cada dia. Temos, portanto, que, durante o ano de 1941, *em cada dia de consulta foram atendidos 5 doentes novos e 23 doentes antigos.*

Passemos aos números da aparelhagem e pequena cirurgia.

Para fins estatísticos, classificámos os aparelhos de imobilização dos nossos doentes, em «Aparelhos de gesso» e «Outros aparelhos», aqueles compreendendo os leitos para a imobilização da coluna vertebral, os coletes para as artrites do ombro, os grandes aparelhos imobilizadores das ancas prolongados até aos pés, os calções, e as goteiras imobilizadoras do cotovelo, punho, mão, joelho e pé. Na rubrica «Outros aparelhos», compreendemos as goteiras de arame (Kramer), os estribos de marcha e as tálas de madeira para evitar a abdução da anca e obter a descarga (Entlastung) de todo o membro inferior.

A distribuição dos «Aparelhos de gesso», por regiões e espécies, foi a seguinte:

	Leitos de gesso	58	
	Coletes para o ombro... ..	3	
	Grandes aparelhos para a anca ...	3	
	Calções	27	
Goteiras	{	mão e punho	14
		cotovelo	11
		joelho	37
		pé	29
	Total	182	

A distribuição dos «Outros aparelhos» foi, num total de 41:

Goteiras de Kramer	{	mão e punho	1
		cotovelo	6
		anca	2
		joelho	10
		pé	16
	Total	35	

Talas de madeiras para a anca	5
Estribo de marcha	1
	<hr/>
Total	6
	<hr/>
	41
	<hr/>

Assim, vemos que foram postos aos nossos doentes, durante o ano de 1941, 223 aparelhos ortopédicos de tratamento, que divididos pelos 51 dias de aparelhagem *dão uma média de 4 aparelhos por dia.*

Vejam os movimentos de pequena cirurgia, que se refere a punções de abscessos e grandes pensos.

Devemos esclarecer que, por um acôrdo com os Ex.^{mos} Directores de todos os Dispensários de Lisboa, os pensos dos nossos doentes são feitos periódicamente pelas respectivas enfermeiras no Dispensário da área em que eles moram.

Na nossa Consulta, apenas fazemos os pensos que importam maior responsabilidade, como lavagens, drenagens, etc. além dos vulgares, que correspondem aos doentes da área do Dispensário em que estamos, e que são feitos pelas enfermeiras. Em todo o ano de 1941, tivemos 8 pensos daqueles. Os mapas indicam também um total de 30 punções evacuadoras de abscessos, e raríssimas vezes injectámos, nos mesmos, líquidos modificadores.

Os nossos doentes aparelhados, e conforme a necessidade e as condições de transporte, voltam regularmente à consulta em prazos determinados, para revisão, reparação, correcção de atitudes e renovoamento dos seus aparelhos. Durante o ano foram feitas 765 revisões (designação genérica) que, nos 51 dias, *dão a média de 15 revisões por dia.*

Podemos, finalmente, resumir: *a cada dia de consulta, correspondeu um movimento médio de 5 doentes novos e 23 doentes antigos; a cada dia de aparelhagem, correspondeu um movimento médio de 4 aparelhos, 15 revisões de aparelhos e um número mínimo de operações de pequena cirurgia.*

* * *

Êstes números elucidativos do grande movimento da nossa Consulta, afirmam largamente a sua importância dentro do combate que a A. N. T. tem por missão, e apoiam as afirmações acima feitas sôbre o magnífico campo de prática clínica e de treino de enfermagem da especialidade, que ela pôde proporcionar.

As visitas aos doentes em casa, efectuadas pela Enfermeira-Visitadora primitiva da nossa Consulta, mantem-nos no conhecimento amiúdado do modo como elles se sujeitam e reagem às nossas prescrições. Tudo quanto esta funcionária observa no doente e respectiva aparelhagem, e no seu ambiente — e devemos dar aqui relêvo à optima qualidade do seu trabalho, — é registado em boletim especial arquivado com a papeleta clínica, e remediado immediatamente, se assim é preciso. No ano de 1941, a Enfermeira-Visitadora fez 1257 visitas aos nossos doentes, o que significa *uma média de 5 visitas por dia útil*, número elevado atendendo ao facto de obrigar a deslocações na área de tôda a cidade de Lisboa e não apenas numa parte dela.

Um dos grandes males de que enfermava a nossa secção nos anos anteriores era o da fraca tiragem dos inscritos na Consulta, que esperavam alguns meses pela sua admissão nos Sanatórios. A pequena lotação dêstes, relativamente ao número de candidatos, e o prolongado estágio necessário ao tratamento da tuberculose do esqueleto, dificultavam a sucessão freqüente das admissões. Devemos notar que raros são os doentes da Consulta cujas famílias pedem para os tratar em casa e por cuidados próprios, mas é gostoso registar que entre elles temos encontrado alguns que, graças às mães dedicadas e habilidosas, teem conseguido um curso regular do seu tratamento e uma evolução benigna do seu estado. Para êstes, a nossa Consulta, não foi como para os restantes, mera passagem de escala a caminho do Sanatório.

A criteriosa escolha dos casos clínicos e o melhor aproveitamento dos recursos terapeuticos sanatoriais permitiram modificar aquelas condições, e hoje conseguimos que os doentes, em idade infantil, da nossa Consulta e de outras proveniências, esperem apenas um ou dois meses a entrada nos Sanatórios. Iguais medidas estão sendo postas em prática para multiplicar também as vagas destinadas aos doentes adultos. E assim, a Consulta vai tendo exclusivamente o papel do diagnóstico, da escolha dos casos sanatoriais, da profilaxia dos agravamentos e complicações desses casos, e do tratamento daqueles que temos de manter ambulatorios.

Para que a escolha dos sanatorisáveis se torne ainda mais rigorosa, muito pode contribuir no futuro a observação sistemática por médicos especializados do quadro da A. N. T., de todos os doentes propostos para admissão nos Sanatórios Marítimos, o que, em virtude daquilo que reputamos uma deficiencia dos regulamentos, até agora não foi exclusivo atributo da nossa consulta de tuberculoses externas, mas também atenciosa regalia concedida

a outras entidades clínicas, certamente muito competentes dentro da sua esfera, mas não especializadas no diagnóstico da tuberculose osteo-articular e nas suas indicações terapêuticas, e desconhecendo — para mais — o critério profundamente «económico» seguido naqueles postos da A. N. T., onde somos levados a dispor das vagas nos Sanatórios com muito estricteza.

Se bem que em desacôrdo com a nossa maneira de pensar no que respeita ao tratamento da tuberculose osteo-articular, sômos forçados pelas circunstâncias a tratar ambulatôriamente muitos casos que, na hipótese de um número suficiente de camas sanatoriais, imediatamente fariamos internar e obrigar à imobilização total que julgamos o melhor elemento terapêutico de que podemos dispôr. Temos de nos contentar com a imobilização parcial e que reservar os lugares nos Sanatórios para os casos das grandes articulações ou da coluna vertebral em que a deambulação é impossível ou extremamente prejudicial, sendo factor de preferência, nos restantes casos, a condição precaria do estado orgânico geral ou do estado económico-social do pretendente (Ficha social).

Parece também de boa prática no futuro, a nosso ver, — e visto que a observação dos órgãos do aparelho pulmonar e cardíaco muitas vezes contra-indica o internamento nos Sanatórios Marítimos —, a cedência de camas nos Sanatórios que a A. N. T. possui noutros climas, para os doentes nessas condições. Torna-se impossível, de outro modo, a resolução do problema do seu internamento.

Muito mais fácil nos seria a tarefa e mais completo o proveito que os doentes esperam tirar da nossa Consulta, se dispuzessemos de um pequeno internato de cirurgia onde resolvessemos operatôriamente uma copiosa porção de problemas terapêuticos dos nossos doentes, sobretudo de adultos. O alcance resultante de mais esta medida seria enorme, aliviando de muito o número de casos a internar nos Sanatórios e sua permanencia ali, encurtando a frequência arrastada na Consulta e produzindo melhor obra social pela abreviação do tempo de tratamento. Temos tentado por várias vezes um entendimento desta ordem com alguns serviços de Cirurgia Geral dos Hospitais Civis, mas não conseguimos ainda tornar eficaz essa cooperação que, provávelmente, espera a sanção official para perder o character de favor particular que até aqui tem tomado, e ganhar uma amplitude que se faça sentir nas nossas estatísticas.

O problema dos incuráveis é também, para nós, bastante amargo. Estes doentes são uma triste sobrecarga para a nossa Consulta e a sua continuação nela é a expressão duma incuria social que não é própria dos nossos tempos. Por esta mesma razão, não

é do nosso fôro resolvê-lo, mas apenas denunciar e lamentar a sua presença.

* * *

Os números acima arrolados mostram com evidência que os tuberculosos osteo-articulares que hoje veem entregar-se aos cuidados da secção «ortopédica» da Assistência Nacional aos Tuberculosos em Lisboa, recebem desta um acolhimento e um auxílio que estão a par dos que são proporcionados pelas outras secções da organização oficial portuguesa de luta contra a Tuberculose.

As considerações que juntámos, à margem dêses números, poderão, possivelmente, contribuir para que êses benefícios venham a ser mais dilatados e a sua atribuição mais perfeita. Foi essa a nossa intenção, ao escrevê-las.

Março de 1942.

Actividade médico-social dos Dispensários da A. N. T. em 1941

POR

AMANDIO PA-L

Na guerra contra a tuberculose, está já dito e redito que a missão principal — a do ataque directo à doença, que há-de conduzir necessariamente à redução do número dos doentes e, consequentemente, à dos pesadíssimos encargos que comporta a sua assistência e tratamento — essa delicada quão frutuosa missão — dizíamos — incumbe, sem discrepância de opiniões, aos dispensários, organismos por isso mesmo absolutamente imprescindíveis em toda a luta anti-tuberculosa bem delineada e conduzida.

Ponto é que, devidamente apetrechados e com o pessoal indispensável, disponham dos necessários recursos para o cabal desempenho dos seus serviços e tenham à sua frente — *condição sine qua non* — quem bem possa conseguir, à custa de devoção, sacrifício e saber, o maior rendimento das suas diversas actividades.

Qual foi esse rendimento no ano transacto, eis o que nos vão revelar alguns dos números que colhemos nas tabelas da adjunta documentação estatística organizada com elementos extraídos dos mapas mensais do movimento geral dos dispensários nesse ano.

* * *

Os novos examinados do ano, no conjunto dos dispensários, foram em número de 33.364, contra 33.052 escriturados no ano anterior.

Relacionando este número com a população atribuída nesse ano à área dos dispensários — 2.750.010 hab. — obter-se-á o índice de frequência dos dispensários em 1941: 12,13 novos examinados por mil hab., cifra precisamente igual à registada em 1940. Na província atingiu esse índice, no conjunto dos seus 49 dispensários, o valor de 12,97, tendo descido em Lisboa para 8,89, facto a

filiar em parte nas áreas, por demais extensas, dos seus actuais quatro dispensários (1).

A tabela A fornece os necessários elementos para a obtenção do índice de frequência de cada um dos dispensários, e aqui deixamos, para confronto, alguns dos seus valores:

Índices superiores à média geral

Campo Maior 15,63, Barcelos 20,31, Dr. António de Azevedo (Lisboa) 20,31, Elvas 26,34, Viseu 27,41, Abrantes 29,48, Saboia 30,16, Barquinha 43,46, Aveiro 48,29, Funchal 68,21, Tortozendo 131,87, Sangalhos 188,41, etc.

Índices inferiores a essa média

Conde de Lumbrales (Pôrto) 11,83, Caldas da Rainha 11,21,

(1) Eis o valor dos índices de frequência dos dispensários da A. N. T. nos últimos cinco anos:

Anos	Novos examinados por mil hab.		
	Na Província	Em Lisboa	No conjunto dos dispensários
1937.	16,77	15,91	16,58
1938.	16,21	11,69	14,95
1939.	14,35	6,71	12,16
1940.	13,56	8,02	12,13
1941.	13,27	8,89	12,13
Média	14,83	10,24	13,58

Em Lisboa a frequência dos dispensários expressa no valor numérico dos índices aqui registados, foi sempre menor que na Província, pela razão já apontada — a grande extensão das suas áreas o que os torna pouco, ou nada acessíveis mesmo, à população das zonas excéntricas da cidade.

A partir de 1938 a quebra foi particularmente importante, inscrevendo-se o ano de 1939 com o menor índice do quinquênio. É que em Junho do ano anterior, deixou de funcionar o dispensário Miguel Bombarda que, como se sabe, servia uma área muito extensa, povoada e pobre, de Lisboa (Campolide).

No conjunto dos dispensários, a frequência foi sempre diminuindo gradualmente, de ano para ano, excepto nos dois últimos anos do quinquênio em que o valor dos índices não se modificou. A quebra nos cinco anos foi de 26,6%. É natural que a morbilidade tenha também decrescido. O que se sabe é que a mortalidade, segundo rezam os números oficiais, sofreu na mesma quadra uma diminuição de 6,4%.

D. António de Lencastre (Lisboa) 11,12, Barreiro 9,44, Beja 9,33, Dr. Arantes Pereira (Pôrto) 8,09, Bragança 7,79, Anadia 6,71, Dr. Lopo de Carvalho (Lisboa) 6,58, Covilhã 5,16, Amarante 5,14, Braga 4,85, Castelo Branco 3,56, Estremoz 3,48, Guarda 3,11, Chaves 2,99, D. Amélia (Lisboa) 2,66, Gouveia 2,66, Tomar 1,48, Alcobaca 0,94, Marinha Grande 0,88, Águeda 0,83, etc.

Desnecessário se torna encarecer a vantagem de atrair ao dispensário o maior número de pessoas. É óbvio que, quanto maior fôr o número dos consulentes, maior será a probabilidade da descoberta pelo dispensário de novos casos a inscrever nos seus registos e que hão-de ser necessariamente o ponto de partida para novas medidas de profilaxia e assistência a promover e, tanto quanto lhes seja possível, executar.

Mas, há ainda a considerar a circunstância de que, *se o dispensário estiver a funcionar bem*, como deverá ser, da sua maior frequência só poderá resultar, e resultará seguramente, um acréscimo de prestígio e, portanto, de eficiência, que é, em última análise, o que se pretende.

* * *

A título profilactico inscreveram-se em 1941 nos dispensários da Província 3.535 pessoas e 991 em Lisboa, num total, pois, de 4.526 inscrições desta natureza, o que corresponde a 13,5 % dos novos examinados. Mas, como os valores desta percentagem na Província e em Lisboa foram, respectivamente, 13,1 e 15,5, depreende-se que é maior em Lisboa o empenho em descobrir e inscrever nos registos dos seus dispensários esta classe de examinados. E bem se compreende êste empenho, sabido que se trata de pessoas que se presume, após um minucioso exame, não estarem ainda doentes mas sim na iminência — por má herança ⁽¹⁾ (descendência de tuberculosos), mau ambiente (convívio com doentes bacilíferos), fraqueza geral congénita ou adquirida por outras causas, etc. — de o virem a ser.

Ora o dispensário precisa de conhecer estas pessoas e, mais

(1) A tuberculose, segundo hoje se crê, não se herda. Admite-se, porém, que, num bom número de casos, o que se herda é uma certa predisposição para a adquirir, «um empobrecimento geral do organismo ou uma má construção do do aparelho respiratorio» (Virchow).

ainda, precisa de as vigiar de perto e tratar ⁽¹⁾, para melhor as preservar da tuberculose. É essa a sua obrigação; é esse o seu principal papel; é essa uma das suas grandes virtudes.

Relacionando o número dos inscritos por profilaxia com o dos examinados, obtivemos os seguintes valores, em cifras percentuais:

a) *Na Província*

Média geral 13,1

Cifras altas:

Ponta Delgada 89,7 — a maior de tôdas —, *Portalegre 83,7*, *Águeda 70,37*, *Vila do Conde 65,9*, *Barreiro 57,1*, *Seixal 52,8*, *Tomar 46,8*, *Póvoa do Varzim 43,6*, *Dr. Arantes Pereira (Pôrto) 40,5*, etc.

Cifras baixas:

Beja 9,9, *Matozinhos 9,3*, *Anadia 9,2*, *Elvas 6,0*, *Barquinha 5,7*, *Gouveia 5,4*, *Estremoz 4,9*, *Macedo de Cavaleiros 3,5*, *Ferreira do Alentejo 3,0*, *Vila Real de Santo António 2,7*, *Funchal e Tortozendo 2,5*, *Lamego 2,4*, *Abrantes e Aveiro 2,1*, *Viseu 1,9*, *Moura 1,3*, para não citar senão números dígitos.

b) *Em Lisboa*

Média 15,5

Ultrapassaram a média os dispensários D. Amélia 24,1, *D. António de Lancastré 19,0* e *Dr. Lopo de Carvalho 19,2*; *abaixo da média ficou o dispensário Dr. António de Azevedo com a cifra 9,6*, inferior ainda à média geral no conjunto dos dispensários.

* * *

Por se ter averiguado que estavam já *tocados*, mais ou menos, pelo mal em qualquer das suas modalidades — pulmonar, osteo-

(1) A prevenção da doença é o objectivo capital dos dispensários, aquele mesmo que só deveriam ter em vista. Entre nós, porém, dada a grande penúria do nosso armamento anti-tuberculoso, têm os dispensários, na medida das suas possibilidades, de exercer funções de assistência e muito principalmente junto desta classe de inscritos, constituída por pessoas que é preciso a todo o transe livrar da tuberculose.

-articular e outras formas — fizeram-se ao todo, em 1941, 4.156 inscrições de novos doentes, cabendo aos dispensários da Província 2.630 e aos de Lisboa 1.526. Em 100 novos examinados apuraram, pois, os dispensários do A. N. T., nêsse ano, 23,9 doentes em Lisboa e 9,7 na Província. Estas percentagens em 1940 foram, respectivamente, 27,5 e 10,9.

Aproximando, para confronto, estes dados, pode concluir-se:

- 1.º — Em relação à Província, é maior o número de casos de tuberculose que os dispensários apuram em Lisboa — cêrca de 2,5 vezes mais —, e como também a mortalidade é maior ⁽¹⁾, bem se justifica o interêsse especial que à A. N. T. deve merecer, e vem de facto merecendo, o problema da tuberculose na capital, que aqui reveste, indiscutivelmente, aspectos mais sérios e impressionantes do que, de um modo geral, na Província, muito embora haja no País, como também se sabe na A. N. T., regiões e localidades que, paralelamente e pelo mesmo motivo, também tenham, e devam mesmo, de ser consideradas ⁽²⁾;
- 2.º — No segundo ano da guerra mundial, e contra o que se poderia prever em face dos ensinamentos da

(¹) A mortalidade causada pela tuberculose (cifras baseadas em numeros oficiais) em Lisboa e na Província, nos ultimos cinco anos, foi a seguinte :

Anos	Óbitos por mil hab. (Todas as formas da tuberculose)	
	Em Lisboa	Na Província
1937	3,651	1,289
1938	3,967	1,279
1939	3,341	1,235
1940	3,701	1,308
1941	3,679	1,388
Média	3,668	1,300

(²) Nota dos concelhos que *no quinquênio 1936-40 ultrapassaram* a média da mortalidade causada pela tuberculose em Portugal na mesma quadra (cifras deduzidas de numeros oficiais) :

outra grande guerra, registaram os dispensários da A. N. T. — a maior e, sem favor, a melhor organização anti-tuberculosa do País — uma quebra apreciável no número dos seus novos doentes inscritos nêsse ano, o que nos é grato e consolador aqui registar, como um índice a mais do relativo bem estar que felizmente se desfruta ainda em Portugal, neste canto abençoado e privilegiado de uma Europa em fogo a crepitar e a alastrar por todo o Mundo.

Concelhos	Índices de tuberculidade referidos a mil hab.	Concelhos	Índices de tuberculidade referidos a mil hab.
Espinho	2,840	Loures	2,193
Murtosa	1,821	Lourinhã	1,685
S. João da Madeira . . .	1,757	Mafra	1,672
Feira	1,576	Oeiras	1,680
Aveiro	1,520	Sintra	1,658
Vidigueira	1,798	Torres Vedras	1,682
Moura	1,636	Vila Franca de Xira . . .	1,939
Alvito	1,542	Gondomar	1,732
Beja	1,528	Matozinhos	2,432
Guimarães	1,761	Póvoa de Varzim	2,173
Espozende	1,536	Vila do Conde	1,786
Braga	1,581	Almada	3,061
Coímbra	2,870	Barreiro	2,186
Albufeira	1,640	Moita	2,023
Castro Marim	2,056	Seixal	2,787
Faro	1,856	Sezimbra	1,925
Lagôa	2,370	Corvo (Horta)	2,046
Lagos	2,296	Elvas	1,551
Olhão	1,660	Maia	2,045
Portimão	1,904	Porto	3,362
V. Real de S.º António .	1,895	Valongo	1,791
Bombarral	1,728	Gaia	2,618
Nazaré	1,741	Alcochete	1,868
Obidos	1,590	Montijo	1,919
Peniche	2,872	Setúbal	3,075
Alenquer	1,618	Tondela (a)	2,243
Cascais	1,805	Funchal	1,938
Lisboa	3,690		

(a) Incluídos os óbitos ocorridos no Caramulo em pessoas estranhas ao concelho que, uma vez feita a devida correcção, sairá desta lista.

Eliminando Coimbra e as localidades onde já funcionam dispensários da

A média geral da percentagem dos novos doentes apurados nos dispensários foi de 12,4, referida ao total dos novos examinados.

Ultrapassaram essa média os seguintes dispensários:

*Portalegre 13,3 — a menor neste grupo —, Dr. António de Azevedo (Lisboa) 16,0, Saboia 16,9, Campo Maior 17,0, Covilhã 17,3, Faro 18,7, Chaves 19,4, Estremoz 20,9, Águeda 22,2, Dr. Lopo de Carvalho (Lisboa) 22,4, Conde de Lumbrales (Pôrto) 23,0, Viana do Castelo 23,1, Évora 23,2, D. António de Lancastre 24,9, Leiria 25,0, Barreiro 26,9, Dr. Arantes Pereira (Pôrto) 28,7, Gouveia 30,1, Castelo Branco 30,2, Vila do Conde 32,5, Tomar 32,8, Seixal 33,0, Santarém 34,9, Vila Real 42,5, Braga 42,9, Alcobaça 51,2, Póvoa do Varzim 53,2, D. Amélia (Lisboa) 56,6 e *Marinha Grande* 61,5 — a maior percentagem registada.*

Não a alcançaram os dispensários:

*Sangalhos 0,1 — a menor percentagem em todos os dispensários — Sintra 0,7, Barquinha 0,8, Tortozendo 1,2, Miranda do Corvo 1,9, Viseu 2,6, Macedo de Cavaleiros 2,9, Abrantes 3,1, Anadia 3,4, Moura 3,6, Elvas 3,9, Ferreira do Alentejo e Funchal 4,0, Aveiro 4,1, Ponta Delgada 4,2, Lamego 5,2, Caldas da Raíña 5,9, Bragança 6,0, Barcelos 6,1, Beja 7,9, Vila Real de Santo António 9,1, Amarante 9,9 e *Matozinhos* 11,2 — a maior percentagem neste grupo.*

Dissemos já que os nossos dispensários inscreveram de novo em 1941 um total de 4.156 doentes dos quais 1.526 em Lisboa. Por informações que obsequiosamente obtivemos no I. N. E., a tuberculose (todas as formas) causou em Portugal (Continente e Ilhas),

A. N. T., apuram-se, pois, 39 concelhos, fortemente flagelados pela tuberculose, a que é necessário e urgente acudir. A' testa de todos encontra-se *Setubal*, com um dos maiores índices — 3,075 —, logo seguido por *Almada* 3,061, *Peniche* 2,872, *Espinho* 2,840, *Seixal* 2,787, *Vila Nova de Gaia* 2,618, *Lagoa* 2,370, *Lagos* 2,296, *Loures* 2,193, *Castro Marim* 2,056, *Corvo* 2,046, *Maia* 2,045, *Moita* 2,023, para só referirmos os concelhos de tuberculosidade superior a 2,000.

O índice nacional, na mesma quadra, fixou-se, como se sabe, em 1,514, cifra oficial.

E assim, os numeros se vão encarregando de documentar a afirmação, já por várias vezes feita e repetida, de que «*ha de facto muito ainda a fazer, entre nós, em matéria de luta contra a tuberculose*».

no ano transacto, 12.456 óbitos oficialmente conhecidos através das respectivas certidões. Partindo dêste número e do coeficiente 7,04 a que chegámos num inquérito realizado em 1940 ⁽¹⁾, âpuram-se nêsse ano 87.690 doentes ⁽²⁾, de que 60 %, ou sejam 52.614, bem poderão considerar-se pobres, e não deverá errar-se muito.

Pois bem. Na área em que exercem a sua acção, deram-nos conta os dispensários da A. N. T., em 1941, de 4.156 doentes, número que multiplicado pelo coeficiente 2,5, em uso no serviço dos dispensários, nos dará o total dos doentes — novos e antigos — 10.390. Admitindo que igual número serão tratados noutros institutos ou organismos de assistência oficial ou privada, restarão 31.834 doentes pobres abandonados de todo ou — os menos desafortunados — piedosamente entregues à caridade particular.

Relativamente a Lisboa os óbitos de tuberculose no mesmo ano — 1941 — foram em número de 2.633 que, pelo coeficiente 6,31 mencionado no já citado trabalho, nos dará o número dos doentes — 16.614, ou sejam, em número redondo, 10.000 doentes pobres. Nos seus quatro dispensários registaram-se nêsse ano 1.526 novos doentes, ou sejam 3.815 ao todo — novos e antigos. Outros tantos, no máximo, que sejam assistidos fóra da A. N. T., obteremos assim — e prouvera a Deus que não nos enganássemos — 7.630 doentes pobres devidamente assistidos. E os outros, em número ainda, de 2.370?

Por aí vagueiam sem eira nem beira, por mal dos seus pecados. O pior é que, por mal ainda dos seus pecados, e dos nossos também, por aí vagueiam e *semeiam de certeza a sua doença*.

* * *

Porque foi menor o número dos inscritos por doença, também foi menor em 1941 o número das visitas — 32.281 contra 33.837 feitas em 1940. E essa redução revelou-se tanto nas visitas do médico — 9.198 contra 9.587 —, como nas visitas das enfermeiras — 23.083 contra 24.250.

(1) V. «Actividade médico-social dos dispensários da A. N. T. em 1940», pág. 14.

(2) O prof. Bissaia Barreto admitia em 1931 o n.º de 150.000 doentes tuberculosos. Em 1938 o dr. Fernando Correia calculou 100.000, e agora mesmo, mais recentemente, em «Lições de Tisiologia», o prof. Lopo de Carvalho refere 60 a 70.000, partindo da mortalidade anual, corrigida, de 15.000 pessoas.

Este serviço, um dos mais importantes dos dispensários, continua a merecer da parte dos seus directores a devida atenção. É que dele depende uma grande parte da eficiência destes organismos, já pela boa assistência que assim se presta aos doentes, já e sobretudo pela excelente profilaxia individual e social que por seu intermédio se pode fazer. O que é preciso é torná-lo o mais eficiente possível, o que depende da diligência do pessoal médico e de enfermagem que lhe está affecto e também — é inegavel — dos recursos de que o dispensário dispõe.

A verdade é que só assim se conseguiram fazer 1.324 inscrições, no dispensário, de várias pessoas de família dos doentes visitados (1), umas — 922 — a título profilactico e outras — 402 — por estarem já affectadas do mesmo mal. E só assim, por intermédio deste serviço, se conseguiu saber que 367 doentes foram encontrados a viver em casas com uma só divisão para tudo (2), nas piores condições de hygiene física e moral, e só assim também pode apurar-se que 2.807 crianças estavam a viver, já contaminadas, em meio manifestamente impróprio sob todos os pontos de vista (3).

O que é preciso — nunca é demais repeti-lo — é que o dispensário bem possa, por si ou por intermédio de outros serviços de assistência, directa ou indirectamente relacionados com os seus, — misericórdias, asilos, creches, lactários, sopas e agasalhos dos pobres, Conferências de S. Vicente de Paulo, colónias marítimas e de montanha, etc., etc., dar remédio pronto e eficaz a tais situações

(1) Em Lisboa, o maior número de inscrições de pessoas de família dos doentes visitados foi registado no dispensário António de Azevedo — 280 — e o menor — 26 — no dispensário D. António de Lencastre.

(2) Em Lisboa, todos os dispensários fizeram registos desta natureza num total de 170, destacando-se o dispensário Lopo de Carvalho com o número maior, 70 e o dispensário António de Azevedo com o menor, 23.

Na Província, em Abrantes, Agueda, Anadia, Barquinha, Bragança, Caldas da Rainha, Campo Maior, Elvas, Gouveia, Lamego, Leiria, Marinha Grande, Miranda do Corvo, Portalegre, Póvoa do Varzim, Sabóia, Sangalhos, Santarém, Sintra, Tomar, Tortozendo e Vila do Conde, não se alude a este serviço. Nem por isso os doentes, nestas localidades, estarão melhor instalados. A verdade é que, às Delegações de Saúde não deixaria de interessar o que a este respeito lhes fôsse comunicado pelos Dispensários.

(3) Em Lisboa, registaram-se 1119, cabendo o maior número — 471 — ao dispensário António de Azevedo e o menor — 99 — ao dispensário D. Amélia.

Na Província, 13 dispensários abstiveram-se — não se sabe bem porquê — de fazer qualquer referência a este respeito. O assunto é, no entanto, de real e palpitante interesse.

Na *Província* destacam-se com o número maior de visitas, entre outros, os seguintes dispensários: Dr. Arantes Pereira (Pôrto) 2.129, Guarda 1.628, Aveiro 965, Conde de Lumbrales (Pôrto) 766, Faro 708, Estremoz 670, Beja 611, Braga 589, Ponta Delgada 525, etc.; e com os números menores, abaixo de 100 visitas, os dispensários de: Seixal 94, Portalegre 80, Barreiro 83, Tomar 76, Lamego 68, Marinha Grande 66, Leiria 64, Viana do Castelo 57, Évora 41, Vila do Conde 30, Vila Real de Santo António 23, Alcobaça 22, Miranda do Corvo 17, Amarante 5 e, finalmente, Gouveia 0.

Em *Lisboa*, a palma coube ao dispensário D. Amélia, 6.366 (1), tanto em visitas dos médicos, 2.611, como das enfermeiras, 3.755; o número menor foi colhido no dispensário Dr. Lopo de Carvalho 2.905, que também registou o menor número de visitas dos médicos — 299 — e um dos menores — 2.606 — de visitas das enfermeiras logo a seguir ao dispensário D. António de Lencastre 2.574 — o número mais pequeno.

* * *

Dos serviços médicos a cargo dos dispensários alguns há ainda que não podem ser esquecidos. Passemos-los em rápida revista:

a) *Pneumotórax*

Os doentes tratados em 45 dos 53 dispensários foram em número de 906, menos 43 do que em 1940, e receberam 11.750 insuflações contra 11.810 realizadas no ano anterior.

São bem bonitos estes números e traduzem um inegável e real interesse da parte dos médicos dos nossos dispensários por esta terapêutica que dia a dia vai afirmando e firmando os seus créditos, e muito principalmente quando se trata de uma clientela pobre como a que geralmente frequenta os dispensários. No entanto, se atendermos ao valor da percentagem — 27,3 — dos doentes tratados, com lesões unilaterais, que fornecem o maior número de pneumotórax, verificamos que aquêles números poderão ainda aumentar, e muito principalmente em Lisboa onde, no conjunto dos seus quatro dispensários, não passou de 14,8. E a

(1) O dispensário D. Amélia, devido de certo à maior extensão da sua área tem 2 médicos visitantes, não dispoendo os restantes senão de 1.

verdade é que se acordou já em que a precocidade na intervenção é uma das condições do seu êxito.

Em Lisboa, a maior percentagem — 18,5 — registou-a o dispensário António de Azevedo e a menor — 12,5 — o dispensário D. António de Lancastre. Na Província deparam-se-nos, ao lado de percentagens elevadas — Miranda do Corvo 100,0 (1 só doente tratado), Guarda 90,0 (18 novos doentes tratados), Alcobaca (5 doentes) 83,3, Elvas (9 doentes) 81,8, Caldas da Rainha (12 doentes) 80,0, etc. — outras, muito fracas — Campo Maior 5,5, Amarante 7,1, Bragança 12,5, Funchal 17,9, Seixal 18,0, etc.

Quanto ao número das insuflações, merecem registo especial os dispensários: *Conde de Lumbrales* (Pôrto), à frente de todos, com o n.º 1.629, *Arantes Pereira*, no Pôrto também, 688, *Castelo Branco* 639, *D. Amélia* (Lisboa) 517, *António de Azevedo* (Lisboa) 498, *Viseu* 490, *Lopo de Carvalho* (Lisboa) 457, *Matozinhos* 448, *Guarda* 439, *D. António de Lancastre* (Lisboa) 400, *Póvoa do Varzim* 288, *Braga* 342, *Santarém* 431, etc.

Cifras baixas: Águeda e Miranda do Corvo 2 cada um, Bragança 3, Vila Real de Santo António 5, Sintra 14, Sangalhos 18, Beja e Amarante 26, Elvas 32, Tomar 35, Macedo de Cavaleiros 36, Ferreira do Alentejo 41, etc.

Sóbre *acidentes* inerentes à técnica da intervenção há apenas a registar 4! e só na Província.

Em Lisboa tudo decorreu pelo melhor, sem qualquer acidente ou incidente! Rara felicidade essa em 1.872 insuflações.

Ao menos, na Província, a percentagem dos acidentes nos 9.879 pneumotórax realizados foi um pouco além de 0: 0,04!

As *complicações* ocorreram em n.º de 172 assim distribuídas:

<i>Derrames pleurais</i>	111
<i>Bilaterizações</i>	52
<i>Perfurações pleuro-pulmonares</i>	9

a) *Derrames*

Esão registados 91 na Província e 20 em Lisboa. Em relação aos doentes tratados, a percentagem foi respectivamente 12,46 e 11,36 No conjunto dos dispensários teve o valor de 12,25, um pouco superior à registada nos dois anos anteriores — 11,8, em 1939, e 10,6, em 1940.

Em Lisboa, o dispensário D. António de Lancastre teve a rara fortuna de não registar um único derrame nos seus 50 doentes

insuflados e na Província igual fortuna bafejou os dispensários Conde de Lumbrales (Pôrto), em 140 doentes tratados, Funchal, em 46 doentes, Barcelos, em 43, Viseu, em 37, Matozinhos, em 20, Évora, em 17, Caldas da Rainha, em 15, etc.

b) *Bilaterizações*

Dá-nos conta a estatística de 52 casos, de que 44 em 16 dispensários da Província.

Em Lisboa só dois dispensários — D. Amélia e António de Azevedo — lhes fazem referência — 4 casos em cada um.

Os números maiores — bem pequenos, felizmente — vamos encontrá-los nos dois dispensários do Pôrto — 7 casos em cada um deles, em Braga e Viana do Castelo — 6 casos em cada dispensário, e em Santarém — 5 casos. Nos restantes, estão registados 1, ou quanto muito, 2 casos. No conjunto dos dispensários a percentagem, referida aos doentes tratados, resultou fraca — 5,73, um pouco mais elevada na Província — 6,02, do que em Lisboa — 4,54.

Em 1940, a percentagem global foi de 7,7 e em 1939, 9,6. Vê-se que vai decrescendo de ano para ano — se os números não falham — a freqüência desta complicação que, como se sabe, tanto agrava a situação dos doentes.

c) *Perfurações*

Verificaram-se em 9 doentes, na ínfima percentagem, portanto, de 0,99, superior no entanto à de 1940: 0, 21.

Sete casos foram registados na Província, sendo 2 em Ponta Delgada e 1 em Alcobaça, Covilhã, Portalegre, Pôrto (Arantes Pereira) e Santarém.

d) *Sucessos*

Como era de esperar, foram mais uma vez animadoras as cifras de sucessos obtidos nos nossos dispensários com o emprêgo do pneumotórax em 1941.

No total estão registados 487 bons resultados, o que corresponde, em relação aos doentes tratados nos dispensários que os acusaram, à percentagem de 61,02, menor na Província — 58,4, do que a alcançada nos dispensários de Lisboa — 70,5.

Algumas cifras traduzem um entusiasmo máximo — 100 %! tantos doentes, tantos sucessos —, como aconteceu, *verbi gratia*,

nos afortunados dispensários de Alcobaça, Bragança (1 só doente tratado), Caldas da Rainha, Elvas, Estremoz, Ferreira do Alentejo, Macedo de Cavaleiros, Sangalhos, Santarém, Seixal, Vila do Conde e Vila Real de Santo António (1 só doente tratado).

Quocientes bons ainda, senão ótimos, encontram-se nos seguintes dispensários mencionados por ordem ascendente dos seus valores, acima da média geral:

Lopo de Carvalho 64,0, Matozinhos 65,0, Beja e Campo Maior 66,6, Leiria 68,1, Viseu 70,2, Braga 71,4, Tomar 75,0, Guarda 77,2, Arantes Pereira 78,9, Póvoa do Varzim 88,2, Vila do Conde 92,8, Vila Real 94,1, e, finalmente, António de Azevedo (Lisboa) 97,3 que, por pouco, não figurou na lista dos 100 % de sucessos.

Não alcançaram a média geral dos sucessos sete dispensários:

Covilhã 60,0, D. Amélia (Lisboa) 55,2, Sintra e Amarante 50,0, Conde de Lumbrales 47,1, Funchal 45,6, Chaves 42,0, Ponta Delgada 38,4 e Castelo Branco 34,7 — a menor percentagem de sucessos, verificada em 23 doentes tratados.

Nove dispensários, da Província, não se pronunciaram de certo porque não lhes foi possível fazê-lo.

E eis tudo o que, a êste respeito, nos dizem os números fielmente para aqui trasladados dos mapas do movimento mensal dos dispensários, subscritos, como é da praxe, com o nome dos seus directores.

b) *Radioscopias*

Fizeram-se 34.945 exames radioscópicos ou sejam mais 1.101 do que os realizados em 1940, a despeito de terem sido em menor número os novos doentes examinados. Foi bem assim, porque êste complemento do exame clínico está-se tornando absolutamente necessário e muito principalmente nos dispensários, para o bom e cabal desempenho de uma das suas mais importantes funções — a pesquisa da tuberculose, o diagnóstico precoce do mal.

Na Província efectuaram-se 26.963 exames e em Lisboa 7.982. Referindo estes números absolutos aos novos examinados do ano, obtemos as percentagens de 99,8 e 125,3, respectivamente, o que significa que na Província os exames feitos não chegariam para a observação de todos os novos examinados e em Lisboa teria havido

um saldo razoável a utilizar noutros serviços ou em repetições do mesmo exame.

O certo é que em média, no conjunto dos dispensários, essa percentagem alcançou um valor — 104,7 — que bem atesta o interesse dos seus médicos por estes exames.

Vejam os alguns dos valores desta percentagem:

Em *Lisboa*, só os dispensários António Azevedo e Lopo de Carvalho, — por motivo de força maior, certamente — ficaram, com as percentagens de 62,1, e 85,9 respectivamente, abaixo da média geral. Esta foi muito excedida nos outros dois dispensários e muito principalmente no D. Amélia que bateu o *record*, em radioscopias, nos dispensários da capital, com a alta percentagem de 241,5.

Na *Província*, merecem destaque os dispensários que ultrapassaram a média: *Castelo Branco* 559,0 — o maior de todos os quocientes —, *Braga* 424,4, *Arantes Pereira* (Pôrto) 383,4, *Guarda* 382,0, *Santarém* 379,2, *Conde de Lumbrals* 240,3, *Sintra* 201,5, *Matozinhos* 197,4, *Faro* 158,0 e *Funchal* 138,6.

Percentagens fracas:

Miranda do Corvo 33,3, Abrantes 31,5, Elvas 21,5, Leiria 8,8, Estremoz 6,1, Bragança 4,5, Chaves e Macedo de Cavaleiros 4,1, Caldas da Rainha 0, 26, etc

Não deve omitir-se que alguns dos dispensários, não possuindo aliás instalação radiológica própria, têm de recorrer a outras instalações no louvável empenho de bem cumprirem a missão que lhes incumbe.

c) Radiografias

Apesar de não estar ainda organizado um serviço central de radiologia em Lisboa, velha aspiração da A. N. T. felizmente em vias de se realizar, fizeram-se nos dispensários da capital 1.312 radiografias e 777 na *Província*, num total, pois, de 2.089, em 1941.

Os números maiores registaram-se em Lisboa, inscrevendo-se, em primeiro lugar, o dispensário António de Azevedo, onde funciona um serviço de tuberculose osteo-articular, com o número de 541 e, em último lugar, o dispensário Lopo de Carvalho com o n.º 238.

Na província 27 dispensários não puderam conseguir nenhuma radiografia, o que muito é de lamentar.

Nos restantes, há a referir, entre outros, os seguintes números, por ordem decrescente: 237 em Abrantes, 83 na Guarda, 68 em Ponta Delgada, 67 em Portalegre, 48 no Seixal, 40 no Barreiro, 32 em Santarém, 30 em Matozinhos, 29 em Castelo Branco, 28 em Leiria, 23 em Viseu, etc.

d) *Reacções à tuberculina*

Salientámos já, doutras vezes, os inestimáveis serviços que nos pode prestar a *prova da tuberculina*, como meio de diagnóstico, sobretudo nas crianças, e por ser, não raras vezes, como já tivemos ocasião de dizer, o «fio condutor que nos leva ao próprio ninho da tuberculose tantas vezes existente, sem se saber, no seio da família, na creche, na escola, na oficina, etc. (1).

Basta referir por agora o que se fez nos nossos dispensários em 1941.

Estão registadas 3.222 reacções, assim distribuídas:

Na Província	1.777
Em Lisboa	1.445

Em relação a 1940, verificou-se um acréscimo de 155 reacções, o que muito nos aprouve saber.

A primazia na execução de tão útil prova, coube a um dispensário da Província — o de *Barcelos* com 730 reacções. A seguir aparecem os quatro dispensários de Lisboa com cifras compreendidas entre 317, mínima registada no dispensário *António de Azevedo* e 470, número colhido no dispensário *Lopo de Carvalho*.

Outras cifras, na Província, ainda razoáveis, que devem destacar-se: *Caldas da Rainha* 184, *Barreiro* 124, *Funchal* 123, *Braga* 105, etc.

e) *Sais de ouro*

Trataram-se, em 1941, 454 doentes com esta medicação, contra 478 medicados no ano anterior. Houve, pois, uma diferença para menos, em 1941, de 24 doentes tratados, talvez porque, tendo

(1) V. Actividade médico-social dos Dispensários em 1939, pág. 26.

agora o ouro, nos tempos que correm, mais saída para... matar gente, é natural que escasseie para... curar doentes.

Nos dispensários provincianos trataram-se 402 doentes e em Lisboa 52.

Dez dispensários, todos na Província, desinteressaram-se desta medicação — e lá tiveram as suas razões —, e, nos restantes, os maiores números de doentes tratados foram registados nos seguintes dispensários: Barcelos 77 — o n.º maior —, Conde de Lumbrales (Pôrto) 48, Matozinhos 29, Vila do Conde 20, Caldas da Raíña 19, Ponta Delgada 18, Seixal 17, Aveiro 15, Vila Real 12, Leiria 11, Braga 10, etc.

Dignas de registo são as informações sôbre os *sucessos* (resultados favoráveis) alcançados, que melhor se apreciam referindo-os, em percentagem, aos doentes tratados.

No conjunto dos 25 dispensários que entenderam dever pronunciar-se a êste respeito obtiveram-se os seguintes resultados:

Na Província	29,8 %
Em Lisboa	52,8 %

Vê-se, pois, que em Lisboa a medicação goza de maiores credits.

Dezanove dispensários registaram resultados desfavoráveis na percentagem de 12,5 sôbre os doentes que trataram.

De um modo geral, predomina, pois, entre os médicos que trabalham nos dispensários da A. N. T. uma impressão favorável a respeito desta medicação.

Antes assim.

f) *Velocidade de sedimentação sanguínea*

Sinalámos já doutras vezes a importância desta determinação que, em 1941, atingiu o n.º de 845, correspondente a 176 reacções feitas em 8 dispensários, apenas, da Província — Beja, Covilhã, Ferreira do Alentejo, Guarda, Ponta Delgada, Póvoa do Varzim (que se inscreveu com o n.º maior 88), Santarém e Vila Real de Santo António —, e 669 registadas em 3 dos 4 dispensários de Lisboa, um dos quais — o da Estrêla — bateu o *record* com 535 reacções.

Nos últimos cinco anos, o movimento neste serviço foi o seguinte:

1937	...	531 reacções
1938	...	508 »
1939	...	686 »
1940	...	864 »
1941	...	845 »

Média nos cinco anos: 686,5.

Não é demais, para os grandes serviços que esta reacção nos pode prestar.

g) B. C. G.

Queremos referir-nos à vacinação preventiva, ou de premunicação, pelo bacilo de *Calmette* e do seu colaborador *Guérin*, e à qual já em trabalhos anteriores nos temos referido.

A avaliar pelo que os números informam, não goza de simpatia entre nós êste método de vacinação contra a tuberculose.

Em 1941 estão registadas, ao todo, 15 aplicações! de que 14 em cinco dispensários da Província — Beja, Braga, Ferreira do Alentejo, Guarda e Leiria com 7 aplicações — o número maior —, e uma só, em Lisboa, no Dispensário D. Amélia.

E como nos quatro anos anteriores o entusiasmo por esta vacina foi sempre fraco ⁽¹⁾, bem pode dizer-se que a tão debatida questão do B. C. G. está entre nós — nos dispensários da A. N. T. — definitivamente esclarecida e julgada.

Isto — está bem de ver — se os números falam como gente.

Mais e mais poderia ainda dizer-se sôbre o que foi em 1941 a actividade médico-social dos dispensários da A. N. T. apreciada através de alguns dos números da adjunta documentação estatística.

(1) Aplicações de B. C. G. registadas no quadriênio 1937-40:

1937	...	61, de que 9 em Lisboa
1938	...	58, » » 3 » »
1939	...	57, » » 6 » »
1940	...	45, » » 1 » »

Provam êstes números que foi apreciável o esforço despendido por todo o pessoal dos dispensários, indistintamente, para reduzir ao mínimo os estragos da tuberculose que entre nós, pelo que já se sabe e pelo muito que ainda se ignora, são de facto muito avultados, reflectindo-se, seguramente, pelo número e pela qualidade das vítimas, na vida económica da Nação.

Resta apenas valorizar êstes esforços, provendo os dispensários, ou sejam, os organismos encarregados da profilaxia do mal, dos necessários recursos para que bem possam cumprir a missão que lhes está confiada, e a possam levar a todo o país.



Porém esse número que foi apreciável e esforço despendido por todo o pessoal dos hospitais, indistintamente, para reduzir ao mínimo as estradas da tuberculose que entre nós, pelo que já se sabe e pelo tanto que ainda se ignora, são de facto muito vastas, reflectindo-se seguramente pelo número e pela qualidade das vítimas na vida económica da Nação.

Hasta agora valorizar esses esforços, proveniente os hospitais, ou seja, os organismos encarregados da profilaxia do mal, dos hospitais recursos para que bem possam cumprir a missão que lhes está confiada e a possam levar a todo o país.

3. 3. 3. 2

Quanto ao seu funcionamento, o Hospital de Tuberculose de Lisboa, desde a sua criação, tem sido sempre um organismo de grande actividade, tendo sempre ao seu serviço um pessoal qualificado e numeroso.

Em 1941, a Direcção Geral de Saúde Pública, tendo em vista a importância da actividade desenvolvida no Hospital de Tuberculose de Lisboa, decidiu criar um Serviço de Tuberculose, sob a direcção do Dr. J. J. G. de Sousa, tendo sido nomeado para esse fim o Dr. J. J. G. de Sousa, tendo sido nomeado para esse fim o Dr. J. J. G. de Sousa.

O Serviço de Tuberculose, criado em 1941, tem sido sempre um organismo de grande actividade, tendo sempre ao seu serviço um pessoal qualificado e numeroso.

Até ao momento, o Serviço de Tuberculose, criado em 1941, tem sido sempre um organismo de grande actividade, tendo sempre ao seu serviço um pessoal qualificado e numeroso.

Mais uma vez, a Direcção Geral de Saúde Pública, tendo em vista a importância da actividade desenvolvida no Hospital de Tuberculose de Lisboa, decidiu criar um Serviço de Tuberculose, sob a direcção do Dr. J. J. G. de Sousa, tendo sido nomeado para esse fim o Dr. J. J. G. de Sousa.



Este documento encontra-se depositado na Direcção Geral de Saúde Pública.

1941	100	100	100
1942	100	100	100
1943	100	100	100
1944	100	100	100

Movimento Geral dos Dispensários em 1941

DISPENSÁRIOS	DATA EM QUE O DISPENSÁRIO PRINCIPAL FUN- CIONAR	POPULAÇÃO (a)	NÃO INSCRITOS * MAS OBSERVADOS	INSCRITOS DE NOVO											TOTAL GERAL INSCRITOS E NÃO INSCRITOS	DOENTES QUE RECUPERARAM A CAPACIDADE DE TRABALHO	DOENTES QUE FALECERAM. (ÓBITOS REGISTRADOS NO DISPENSÁRIO)	ÓBITOS QUE DEVEM TER OCORRIDO NA ÁREA DO DIS- PENSÁRIO EM 1941 - (b)	ÓBITOS DE QUE O DISPEN- SÁRIO NÃO TEVE CONHE- CIMENTO PERCENTAGENS	CONSULTAS	VISITAS			DOENTES VISITADOS (NOVOS)	PESSOAS DE FAMÍ- LIA DOS DOENTES VISITADOS E QUE FORAM INSCRITAS NO DISPENSÁRIO			FORAM ENCONTRADOS A VIVER EM CASAS COM :					NÚMERO DE CRIANÇAS QUE VIVIAM EM MEIO CONTAMINADO		
				HOMENS	MULHERES	CRIANÇAS		POR PROFILAXIA	POR DOENÇA			TOTAL DOS INSCRITOS DE NOVO	DO MÉDICO	DA ENFERMEIRA							TOTAL	POR PROFILAXIA	POR DOENÇA		TOTAL	UMA DIVISÃO	DUAS DIVISÕES	TRÊS DIVISÕES	QUATRO DIVISÕES	CINCO OU MAIS DIVISÕES	TOTAL				
						MASCULINAS	FEMININAS		TUBERCULOSE PULMONAR	TUBERCULOSE CIRÚRGICA	OUTRAS FORMAS DE TUBERCULOSE																					DO MÉDICO		DA ENFERMEIRA	TOTAL
1	Abrantes	1-9-1933	44.185	1.285	26	22	8	12	28	40	—	—	40	68	1.303	6	12	45	33-73,3	2.330	92	232	324	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	
2	Águeda	23-8-1936	29.805	2	1	6	11	7	19	5	1	6	25	27	6	3	22	19-86,3	1.719	23	147	170	—	6	5	11	—	—	—	—	—	—	—	6	
3	Alcobaça	18-9-1935	43.307	8	11	18	3	1	12	16	—	5	21	33	41	—	12	47	35-74,4	118	4	18	22	9	1	1	1	1	1	3	1	3	9		
4	Amarante	1-8-1937	41.179	140	20	40	4	8	51	20	1	—	21	72	212	6	12	42	30-71,4	528	3	2	5	4	—	—	—	2	1	—	1	—	4	—	
5	Anadia	1-11-1936	25.777	151	12	6	2	2	16	6	—	—	6	22	173	—	5	15	10-66,6	511	91	135	226	6	1	—	1	—	—	4	2	—	6	4	
6	Aveiro	6-5-1934	35.945	1.627	38	53	12	6	37	70	2	—	72	109	1.786	19	26	55	29-52,7	2.018	597	368	965	63	—	—	—	11	31	17	4	—	63	29	
7	Barcelos	15-3-1937	67.634	1.122	68	132	19	88	157	77	2	6	85	252	1.374	2	11	88	77-87,5	3.593	64	40	104	46	—	—	—	24	22	—	—	—	46	55	
8	Barquinha	11-4-1937	13.159	534	6	5	11	16	33	8	2	—	5	38	572	—	1	17	16-94,1	772	49	70	119	5	2	—	2	—	—	1	3	1	5	—	
9	Barreiro	7-5-1934	26.685	40	25	89	36	62	144	62	6	—	68	212	252	1	20	58	38-65,5	1.460	21	62	83	59	53	1	54	5	8	15	21	10	59	66	
10	Beja	9-8-1934	41.933	321	20	43	6	1	39	26	4	1	31	70	391	27	20	64	44-68,7	1.421	77	534	611	28	9	—	9	3	11	5	7	2	28	57	
11	Braga	1-2-1936	75.779	151	92	89	15	21	59	152	6	—	158	217	368	3	39	120	31-67,5	2.614	235	354	589	76	—	—	7	21	21	16	11	76	—		
12	Bragança	13-7-1902	33.985	174	24	40	16	11	75	14	2	—	16	91	265	—	8	19	11-57,8	690	186	190	376	12	22	—	22	—	2	3	5	2	12	25	
13	Caldas da Rainha	20-4-1937	33.183	268	15	45	16	28	82	22	—	—	22	104	372	9	4	37	33-89,1	2.067	48	489	487	22	—	—	—	1	4	13	4	22	—		
14	Campo Maior	7-9-1936	9.017	98	10	23	3	7	19	24	—	—	24	43	141	20	6	11	5-45,4	258	101	104	205	10	14	—	14	—	3	6	1	—	10	5	
15	Castelo Branco	5-8-1934	57.437	76	49	56	11	13	67	50	4	8	62	129	205	15	10	44	34-77,3	1.294	110	51	161	24	9	—	9	1	4	5	7	7	24	34	
16	Chaves	7-7-1935	48.068	79	25	29	6	5	37	27	—	1	28	65	144	—	17	48	31-64,6	865	60	46	106	26	—	—	—	5	8	11	1	1	26	34	
17	Covilhã	29-4-1934	61.324	200	36	35	14	32	62	45	2	8	55	117	317	25	15	73	58-79,4	833	88	200	288	17	43	4	47	1	4	6	3	3	17	34	
18	Elvas	1-10-1935	28.921	686	19	48	7	2	46	26	4	—	30	76	762	17	13	45	32-71,1	1.985	108	358	466	27	17	8	25	—	11	4	7	5	27	—	
19	Estremoz	18-5-1936	23.241	59	8	8	2	4	4	17	1	—	18	22	81	—	6	21	15-71,4	2.175	344	326	670	10	—	—	—	2	3	3	1	1	10	9	
20	Evora	14-1-1940	43.543	144	28	22	15	15	28	44	4	4	52	80	224	—	20	56	36-64,2	1.020	12	29	41	30	5	—	5	2	10	8	8	2	30	3	
21	Faro	1-1-1903	32.304	139	30	56	19	18	74	47	2	—	49	123	262	7	11	60	49-81,6	2.698	447	261	708	40	—	—	—	7	3	13	12	5	40	38	
22	Ferreira do Alentejo	28-2-1937	14.645	525	11	21	3	5	17	21	1	1	23	40	565	14	4	15	11-73,3	1.267	102	164	266	12	—	—	—	1	3	3	2	3	12	4	
23	Funchal	8-12-1533	89.218	5.680	112	233	24	37	157	235	14	—	249	406	6.086	11	32	173	141-81,5	11.490	23	310	333	156	43	20	63	5	72	54	21	4	156	442	
24	Gouveia	1-2-1940	27.354	47	5	12	4	5	4	20	—	2	32	26	73	2	2	31	29-93,5	263	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
25	Guarda	6-7-1932	48.284	48	33	50	12	7	52	44	2	4	50	102	150	7	12	32	20-62,5	2.081	369	1.259	1.628	50	12	3	15	1	8	10	8	23	50	74	
26	Lamego	1-2-1940	27.758	371	9	17	—	5	10	19	2	—	21	31	402	—	9	32	23-71,9	750	3	65	68	3	—	—	—	—	1	2	—	—	3	2	
27	Leiria	16-6-1935	66.697	83	32	33	17	15	52	42	3	—	45	97	180	—	12	72	60-83,3	1.305	20	44	64	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	45	—
28	Macedo Cavaleiros	2-12-1935	22.997	763	21	20	7	5	29	21	3	—	24	58	816	6	6	20	14-70,0	1.244	94	364	458	11	5	4	9	5	3	2	1	—	11	30	
29	Marinha Grande	19-7-1936	14.737	1	5	5	2	—	4	7	1	—	8	12	13	—	2	22	20-90,9	428	8	58	66	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—
30	Matozinhos	25-5-1936	64.461	473	40	57	13	13	56	65	1	1	67	123	596	—	12	157	145-92,3	1.842	9	212	221	67	9	4	13	25	1	10	15	16	67	—	
31	Miranda do Corvo	1-9-1936	13.425	111	10	16	11	8	42	2	1	—	3	45	156	—	3	8	5-62,5	499	14	3	17	3	—	—	—	—	2	1	—	—	3	4	
32	Moura	7-10-1935	27.703	422	6	13	2	1	6	13	2	1	16	22	444	3	7	45	38-84,4	812	29	76	105	6	—	—	—	1	1	1	2	1	6	—	
33	Ponta Delgada	15-2-1914	65.818	39	73	239	144	146	575	26	1	—	27	602	641	—	11	58	47-81,1	9.086	363	162	525	27	6	—	6	1	1	11	13	1	27	40	
34	Portalegre	1-7-1934	26.331	60	49	146	26	56	232	41	2	—	45	277	337	80	15	26	11-42,3	1.288	44	46	90	17	14	—	14	—	3	9	3	2	17	2	
35	Porto - Arantes Pereira	1-1-1903	117.868	293	245	287	62	66	386	256	7	11	274	660	953	57	88	396	303-77,7	6.375	150	1.979	2.129	179	135	14	149	43	30	46	45	15	179	262	
36	— Conde de Lumbrales	21-2-1937	147.973	1.065	244	317	48	77	233	398	5	—	403	636	1.751	13	126	497	371-74,6	6.650	170	596	766	186	18	13	31	36	43	53	42	12	186	163	
37	Pova do Varzim	10-5-1936	32.233	6	48	93	26	24	36	97	1	7	105	191	197	27	27	70	43-61,4	1.601	104	239	343	73	2	2	4	—	12	26	22	13	73	12	
38	Sabóia	23-11-1932	3.912	81	11	25	1	—	17	20	—	—	20	37	118	30	—	3(c)	3-100,0	929	116	228	344	20	17	—	17	—	9	8	3	—	20	29	
39	Sangalhos	30-6-1936	2.935	494	8	33	10	8	58	1	—	—	1	59	553	6	—	1(c)	1-100,0	1.032	170	167	337	1	—	27	27	—	—	1	—	—	—	1	—
40	Santarém	3-6-1934	60.403	69	26	48	14	12	41	51	3	5	59	100	169	10	17	71	54-76,1	494	16	138	154	7	—	—	—	—	2	—	3	2	7	2	
41	Seixal	9-5-1937	13.096	17	19	54	19	12	64	24	8	8	40	104	121	—	15	36	21-58,3	635	10	84	94	40	26	3	29	3	4	15	14	4	40	29	
42	Sintra	20-6-1937	44.807	167	12	23	8	3	30	15	1	—	16	46	213	—	6	74	68-91,9	745	90	109	199	4	—	—	—	—	1	2	—	—	4	4	
43	Tomar	7-4-1940	43.161	13	15	14	13	9	30	18	3	—	21	51	64	3	11	46	35-76,1	865	11	65													

CANTON	MUNICIPALITY	MUNICIPALITY		CANTON
		NAME	POPULATION	
1	Abrantes	1-9-1988	44,182	1
2	Águeda	22-9-1988	20,808	2
3	Alcoyoga	18-9-1983	43,307	3
4	Alentejo	1-8-1987	41,712	4
5	Almada	1-11-1986	20,777	5
6	Alvito	2-3-1984	22,342	6
7	Alvito	18-9-1987	47,944	7
8	Alvito	11-4-1987	13,159	8
9	Alvito	7-3-1984	22,252	9
10	Alvito	9-8-1982	21,288	10
11	Alvito	1-9-1982	76,779	11
12	Alvito	18-7-1982	20,222	12
13	Alvito	20-4-1987	22,128	13
14	Alvito	7-2-1982	9,017	14
15	Alvito	2-8-1984	27,287	15
16	Alvito	7-7-1982	42,062	16
17	Alvito	20-4-1984	41,284	17
18	Alvito	1-10-1982	7,031	18
19	Alvito	18-2-1984	22,241	19
20	Alvito	14-4-1980	18,242	20
21	Alvito	1-1-1982	12,204	21
22	Alvito	22-2-1987	14,242	22
23	Alvito	2-12-1982	20,242	23
24	Alvito	1-2-1980	27,242	24
25	Alvito	2-7-1982	18,242	25
26	Alvito	1-2-1980	22,242	26
27	Alvito	18-4-1982	20,242	27
28	Alvito	1-18-1982	20,242	28
29	Alvito	18-1-1982	14,242	29
30	Alvito	22-2-1982	44,242	30
31	Alvito	1-9-1982	18,242	31
32	Alvito	1-10-1982	27,242	32
33	Alvito	1-2-1984	22,242	33
34	Alvito	1-7-1984	22,242	34
35	Alvito	1-1-1982	12,242	35

Movimento Geral dos Dispensários em 1941

DISPENSÁRIOS		INJEÇÕES				R. U. V.	DIATERMIA	RADIOSCOPIAS	RADIOGRAFIAS	REACÇÕES À TUBERCULINA	V. S. S.	ANÁLISES			DESINFECTANTES FORNECIDOS	FÓRMULAS MEDICAMENTOSAS	ESCARRADORES FORNECIDOS	PARTICIPAÇÕES À DELEGAÇÃO DE SAÚDE SOBRE:			B. C. G.	PNX.		OTO-RINO-LARINGOLOGIA			
		SAIS DE OURO		TUBERCULINA	OUTRAS INJEÇÕES							TOTAL	EXPECTORAÇÃO	URINA				SANGUE	DESINFECÇÕES	HIGIENE DAS HABITAÇÕES		OUTROS MOTIVOS	DOENTES TRATADOS	NÚMERO DE INSUFLAÇÕES	DOENTES TRATADOS (novos)	CONSULTAS	TRATAMENTOS
		DOENTES TRATADOS	NÚMERO DE INJEÇÕES	NÚMERO DE INJEÇÕES																							
1	Abrantes	5	119	—	903	1022	—	—	411	237	9	—	7	—	—	1.418	—	—	—	—	—	7	166	—	—	—	
2	Águeda	8	61	1	795	857	—	—	3	—	1	—	3	—	207	1.440	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	
3	Alcobaça	2	30	—	638	668	—	—	—	—	—	—	22	2	—	892	—	—	—	—	—	5	159	—	—	—	
4	Amarante	2	28	—	458	486	—	—	—	—	3	—	38	2	1	420	3	—	—	—	—	2	26	—	—	—	
5	Anadia	—	—	—	1690	1690	—	—	—	—	—	—	8	—	44	393	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
6	Aveiro	15	127	—	3281	3408	871	—	1.038	—	—	—	627	449	—	637	4.461	—	22	—	—	15	216	14	28	8	
7	Barcelos	77	510	—	2768	3278	—	—	—	—	730	—	—	145	—	280	4.479	—	—	—	—	43	204	—	—	—	
8	Barquinha	—	—	—	818	818	—	—	—	—	—	—	1	—	—	453	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	
9	Barreiro	5	41	—	5234	5275	—	—	—	40	124	—	106	2	—	187	1.556	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
10	Beja	8	52	—	588	635	81	—	—	—	—	14	61	173	10	589	2.477	—	—	—	2	3	26	—	—	—	
11	Braga	10	125	—	5617	5742	—	—	1.562	—	105	—	—	71	—	1.421	6.144	—	39	—	3	28	342	11	18	—	
12	Bragança	2	21	—	518	539	—	—	12	—	—	—	52	5	3	—	1.430	8	3	—	—	1	3	—	—	—	
13	Caldas da Rainha	19	429	—	4240	4669	—	—	1	8	184	—	297	413	10	736	1.873	5	6	—	—	15	313	3	88	134	
14	Campo Maior	3	26	—	560	586	—	—	—	—	—	—	23	—	—	640	4	6	—	—	—	3	42	—	—	—	
15	Castelo Branco	4	53	—	648	701	149	—	1.146	29	10	—	180	50	—	84	1.801	29	—	—	—	23	639	3	3	248	
16	Chaves	—	—	—	949	949	—	—	6	6	—	—	19	—	—	3	1.799	2	—	—	—	19	168	—	35	—	
17	Covilhã	5	37	—	428	465	145	—	331	—	42	12	133	77	19	406	829	—	—	—	—	15	110	—	14	5	
18	Elvas	—	—	—	3169	3169	346	157	164	—	19	—	28	43	17	391	729	—	12	7	—	9	32	—	—	—	
19	Estremoz	—	—	—	498	498	—	—	5	9	2	—	15	—	16	—	569	—	4	—	—	6	88	—	—	—	
20	Évora	6	84	—	1155	1239	—	—	111	10	—	—	35	85	—	76	2.428	—	6	—	—	17	196	—	—	—	
21	Faro	—	—	—	3854	3854	—	—	414	18	—	—	65	1	2	40	5.259	—	—	—	—	6	90	—	—	—	
22	Ferreira do Alentejo	1	7	9	608	624	309	—	323	2	1	1	58	10	2	48	604	6	—	—	—	6	41	—	—	—	
23	Figueira da Foz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
24	Funchal	6	54	—	5470	5524	—	—	8.439	13	123	—	1.302	33	52	604	15.154	11	26	—	—	46	914	20	270	157	
25	Gouveia	3	17	—	640	657	—	—	—	—	—	—	3	—	—	2	661	1	—	—	—	—	—	1	34	60	
26	Guarda	7	94	—	4617	4711	40	46	573	83	47	33	104	254	15	381	3.930	1	5	—	—	1	22	439	—	—	
27	Lamego	1	9	—	5431	5440	—	—	—	—	—	—	44	—	—	13	644	4	—	—	—	—	—	—	—	—	
28	Leiria	11	107	—	1532	1639	97	—	16	28	29	—	37	11	—	371	3.612	3	—	—	—	7	22	256	2	17	
29	Macedo de Cavaleiros	—	—	—	662	662	—	—	34	—	—	—	3	31	—	—	950	—	—	—	—	3	36	—	—	—	
30	Marinha Grande	—	—	—	597	597	—	—	—	—	—	—	11	—	—	1	592	—	2	—	—	10	102	—	—	—	
31	Matozinhos	29	561	—	2465	3026	—	—	1.177	30	26	—	143	561	—	13	4.252	12	—	—	—	20	448	—	—	—	
32	Miranda do Corvo	4	73	—	1362	1435	—	—	52	1	76	—	14	7	64	7	564	2	—	—	—	1	2	—	—	—	
33	Moura	2	31	—	982	1013	—	—	—	—	—	—	44	2	—	—	1.533	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
34	Ponta Delgada	18	272	—	6764	7036	159	—	617	68	—	7	67	45	—	66	8.501	1	—	—	—	13	286	—	—	—	
35	Portalegre	1	2	—	1780	1732	—	—	161	67	29	—	181	66	10	164	1.732	5	—	—	—	7	89	—	—	—	
36	Porto — Arantes Pereira	8	187	—	4572	4759	—	—	3.654	—	3	—	374	187	—	5.010	8.566	—	—	—	—	76	688	12	51	—	
37	Porto — Conde Lumbrals	48	681	—	9475	10156	—	—	4.209	—	76	—	187	117	—	—	9.654	—	65	—	—	140	1629	43	86	—	
38	Póvoa do Varzim	9	178	—	3377	3555	—	—	114	9	30	88	140	19	—	143	6.060	14	—	—	—	34	388	—	—	—	
39	Sabóia	9	114	116	4543	4773	—	—	—	—	22	—	77	2	16	—	4.528	5	—	—	—	—	—	—	—	—	
40	Sangalhos	—	—	—	1825	1825	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	437	—	—	—	—	4	18	—	—	—	
41	Santarém	4	194	—	1387	1581	—	—	641	32	8	8	73	—	—	103	352	—	—	—	—	14	341	—	—	—	
42	Seixal	17	180	—	1943	2123	—	—	—	48	23	—	67	93	3	547	962	—	—	—	—	10	99	—	—	—	
43	Sintra	4	65	—	4142	4207	—	20	43	6	—	—	28	—	—	1	678	—	13	—	—	2	14	—	—	—	
44	Tomar	7	54	—	362	416	—	—	—	—	22	—	38	9	—	116	1.594	13	2	—	—	4	35	—	—	—	
45	Tortozendo	1	15	—	843	858	84	—	—	—	—	—	10	14	—	36	831	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
46	Viana do Castelo	—	—	—	42	42	—	—	111	—	1	—	102	—	—	—	1.345	26	—	—	—	14	297	—	—	—	
47	Vila do Conde	20	308	—	3145	3453	—	—	67	—	1	—	76	—	2	7	4.803	7	—	—	—	8	186	—	—	—	
48	Vila Real	12	192	—	2638	2830	20	—	4	2	—	—	109	31	—	1.279	1.468	—	—	—	—	17	258	6	37	—	
49	Vila Real de Santo António	1	10	—	735	745	—	—	209	8	5	18	43	—	—	54	1.133	4	—	—	—	1	5	—	—	—	
50	Viseu	8	73	—	2401	2474	101	—	1.315	23	20	—	147	29	68	—	2.078	1	—	—	—	37	490	—	—	—	
Total na Província		402	5222	126	113.143	118.491	2.352	223	26.963	777	1.777	176	5.202	3.039	310	14.077	128.698	167	213	7	—	14	730	9.878	115	681	612
51	D. Amélia	13	713	—	23.910	24.623	362	—	1.650	274	324	90	1.025	161	238	884	26.201	128	78	—	—	1	38	517	48	867	—
52	Dr. António Azevedo	14	473	—	18.925	19.398	766	578	1.713	541	317	—	960	30	136	1.183	31.532	110	131	3	—	—	38	498	9	438	351
53	Dr. D. António Lancastré	9	262	—	12.358	12.620	282	—	3.462	259	334	44	988	212	150	1.364	19.252	146	40	—	—	—	50	400	—	—	—
54	Dr. Lopo de Carvalho (Pai)	16	377	—	18.073	18.450	—	—	1.157	238	470	535	1.007	101	137	1.076	35.623	41	46	—	—	—	50	457	39	184	677
Total em Lisboa		52	1825	—	73.266	75.091	1.410	578	7.982	1.312	1.445	669	3.980	504	661	4.507	112.608	425	295	3	—	1	176	1.872	96	1.489	1.028
Total Geral		454	7047	126	186.409	193.582	3.762	801	34.945	34.945	3.222	845	9.182	3.543	971	18.584	241.306	592	508	10	—	15	906	11.750	211	2.170	1.640

Movimento

DISPENSÁRIOS	ESTADOS			TOTAL
	DE OURO PRETO		FLUMINENSE	
	estados de ouro preto	estados de ouro preto	estados de ouro preto	
1	119	—	—	119
2	6	—	—	6
3	30	—	—	30
4	28	—	—	28
5	—	—	—	—
6	157	—	—	157
7	510	—	—	510
8	—	—	—	—
9	41	—	—	41
10	33	—	—	33
11	195	—	—	195
12	31	—	—	31
13	423	—	—	423
14	28	—	—	28
15	38	—	—	38
16	—	—	—	—
17	57	—	—	57
18	—	—	—	—
19	—	—	—	—
20	34	—	—	34
21	—	—	—	—
22	1	—	—	1
23	—	—	—	—
24	34	—	—	34
25	17	—	—	17
26	34	—	—	34
27	1	—	—	1
28	107	—	—	107
29	—	—	—	—
30	—	—	—	—
31	28	—	—	28
32	78	—	—	78
33	31	—	—	31
34	279	—	—	279

PNEUMOTORAX

Em 1941

DISPENSÁRIOS	DOENTES TRATADOS		PERCENTAGEM DE NOVOS DOENTES TRATADOS, REFERIDA AOS DOENTES DE T. P. INSCRITOS DE NOVO	PERCENTAGEM DE NOVOS DOENTES TRATADOS, REFERIDA AOS DOENTES COM LESÕES UNILATERAIS, INSCRITOS DE NOVO	INSUFLAÇÕES TOTAIS DOS DOENTES TRATADOS	ACIDENTES				COMPLICAÇÕES				SUCESSOS	PERCENTAGEM REFERIDA A TODOS OS DOENTES TRATADOS
	NOVOS	NOVOS E ANTIGOS				LIGEIROS	GRAVES	MORTAIS	TOTAL	DERRAMES PLEURAIS	BI LATERIZAÇÕES	PERFURAÇÕES	TOTAL		
1 Abrantes	7	7	17,5%	31,8	166	—	—	—	—	5	—	—	5	—	—
2 Águeda	2	2	40,0%	50,0	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3 Alcobaça	5	5	31,2%	83,3	159	—	—	1	1	—	1	1	2	5	100%
4 Amarante	1	2	5,0%	7,1	26	—	—	—	—	—	—	—	—	1	50,0%
5 Aveiro	18	15	18,7%	23,2	216	—	—	—	—	4	—	—	4	—	—
6 Barcelos	9	43	11,6%	39,1	204	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—
7 Beja	1	3	3,8%	10,0	26	—	—	—	—	3	—	—	3	2	66,6
8 Braga	28	28	18,4%	43,7	342	—	—	—	—	6	6	—	12	20	71,4
9 Bragança	1	1	7,1%	12,5	3	—	—	—	—	—	—	—	—	1	100%
10 Caldas da Raínha	12	15	54,5%	80,0	313	1	—	—	1	—	—	—	—	15	100%
11 Campo Maior	1	3	12,6%	5,5	42	—	—	—	—	—	—	—	—	2	66,6
12 Castelo Branco	22	23	44,5%	55,0	639	—	—	—	—	6	2	—	8	7	34,7
13 Chaves	5	19	18,5%	29,4	163	—	—	—	—	3	—	—	3	8	42,0%
14 Covilhã	15	15	33,3%	79,4	110	—	—	—	—	2	1	1	4	9	60,0%
15 Elvas	9	9	34,6%	81,8	32	—	—	—	—	—	—	—	—	9	100%
16 Estremoz	4	6	23,5%	26,6	88	—	—	—	—	—	1	—	1	6	100%
17 Évora	12	17	27,2%	70,5	196	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18 Faro (a)	8	6	17,0%	27,5	90	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19 Ferreira do Alentejo	6	6	28,5%	35,2	41	—	—	—	—	—	—	—	—	6	100%
20 Funchal	23	46	9,7%	17,9	914	—	—	—	—	—	—	—	—	21	45,6%
21 Guarda	18	22	40,9%	90,0	489	—	—	—	—	5	1	—	6	17	77,2%
22 Leiria	10	22	23,8%	29,4	256	—	—	—	—	1	—	—	1	15	68,1%
23 Macedo de Cavaleiros	3	3	14,2%	23,0	36	—	—	—	—	—	—	—	—	3	100%
24 Marinha Grande	3	10	42,8%	60,0	102	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25 Matosinhos	8	20	12,3%	47,0	448	—	—	—	—	—	—	—	—	13	65,0%
26 Miranda do Corvo	1	1	50,0%	100,0	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27 Ponta Delgada	7	13	26,9%	58,3	286	—	—	—	—	3	1	2	6	5	38,4
28 Portalegre	6	7	14,6%	60,0	89	—	—	—	—	1	—	1	2	—	—
29 Porto - Arantes Pereira	48	76	18,7%	34,2	688	1	—	—	1	27	7	1	35	6	78,9
30 Porto - Conde Lumbrals	57	140	14,3%	36,7	1629	—	—	—	—	—	7	—	7	66	47,1
31 Póvoa do Varzim	19	34	19,5%	21,8	388	—	—	—	—	3	2	—	5	30	88,2
32 Sangalhos (c)	1	4	100,0%	—	18	—	—	—	—	1	—	—	1	4	100%
33 Santarém	13	14	25,4%	50,0	341	—	—	—	—	5	5	1	11	14	100%
34 Seixal	2	10	8,3%	18,0	99	—	—	—	—	1	1	—	2	10	100%
35 Sintra	2	2	13,3%	25,0	14	—	—	—	—	—	1	—	1	1	50,0%
36 Tomar	4	4	22,2%	66,6	35	—	—	—	—	1	—	—	1	3	75,0%
37 Viana do Castelo	14	14	31,8%	58,3	297	—	—	—	—	4	6	—	10	13	92,8
38 Vila do Conde (b)	11	8	28,2%	57,9	186	1	—	—	1	3	1	—	4	8	100%
39 Vila Real	7	17	15,2%	23,3	258	—	—	—	—	—	—	—	—	16	94,1
40 Vila Real de Santo António	1	1	38,4%	7,7	5	—	—	—	—	7	—	—	7	1	100%
41 Viseu	25	37	55,5%	131,5	490	—	—	—	—	—	—	—	—	26	70,2%
PROVÍNCIA — Total	444	730	18,2%	56,1	9878	3	—	1	4	91	44	7	142	363	58,4%
42 D. Amélia	26	38	6,7%	14,3	517	—	—	—	—	2	4	2	8	21	55,2%
43 Dr. António de Azevedo	38	38	10,7%	18,5	498	—	—	—	—	11	4	—	15	37	97,3%
44 Dr. D. António de Lancastre	28	50	7,0%	12,5	400	—	—	—	—	—	—	—	—	34	68,0%
45 Dr. Lopo de Carvalho, Pai	26	50	8,6%	14,2	457	—	—	—	—	7	—	—	7	32	64,0%
LISBOA — Total	118	176	8,1%	14,8	1872	—	—	—	—	20	8	2	30	124	70,4%
Total Geral	562	906	14,5%	27,3	11.750	3	—	—	4	111	52	9	172	487	61,02%

(a) — Dois novos doentes tratados suspenderam o tratamento.

(b) — Em três novos doentes tratados teve de interromper-se o tratamento.

(c) — Doente inscrito anteriormente, só tratado em 1941.

PNEUMOT

Em 194

DISPENSÁRIOS	BOTTLES TRATADOS		VALORES R	PORCEN- TUAIS
	VALORES R	PORCEN- TUAIS		
1	7	7	7	17,5%
2	2	2	2	40,0%
3	5	5	5	81,2%
4	1	1	2	5,0%
5	13	13	13	18,7%
6	9	9	46	11,8%
7	1	1	8	8,8%
8	28	28	28	18,4%
9	1	1	1	5,1%
10	19	19	19	81,5%
11	1	1	3	12,8%
12	23	23	23	44,5%
13	5	5	19	18,5%
14	15	15	15	88,8%
15	2	2	2	84,8%
16	4	4	6	23,8%
17	12	12	17	27,5%
18	8	8	6	41,0%
19	6	6	6	22,5%
20	28	28	43	87,0%
21	18	18	22	40,9%
22	10	10	22	38,8%
23	2	2	2	14,5%
24	8	8	10	42,5%
25	8	8	20	42,8%
26	1	1	1	20,0%
27	7	7	12	26,0%
28	6	6	7	14,5%
29	48	48	16	18,7%
30	27	27	40	14,8%
31	19	19	24	18,5%
32	1	1	4	100,0%
33	14	14	14	25,4%
34	10	10	10	18,0%
35	2	2	2	18,5%
36	1	1	1	22,5%

BOTTLES TRATADOS

VALORES R
PORCEN-
TUAISBOTTLES TRATADOS
VALORES R
PORCEN-
TUAISBOTTLES TRATADOS
VALORES R
PORCEN-
TUAIS

DISPENSÁRIOS

AUROTHERAPIA

Em 1941

DISPENSÁRIOS	NÚMERO DE DOENTES TRATADOS (NOVOS E ANTIGOS)	ACIDENTES e COMPLICAÇÕES				RESULTADOS			
		LIGEIROS	GRAVES	MORTAIS	TOTAL	FAVORÁVEL	PERCENTAGENS (a)	DUVIDOSO OU NULO	DESAVORÁVEL
1	Abrantes	5	—	—	—	2	40,0%	2	1
2	Águeda	8	—	—	—	—	—	—	—
3	Alcobaça	2	—	—	—	—	—	1	—
4	Amarante	2	—	—	—	1	50,0%	—	1
5	Aveiro	15	—	—	—	5	33,3%	—	—
6	Barcelos	77	—	—	—	4	52,0%	1	1
7	Barreiro	5	2	—	2	1	20,0%	2	2
8	Beja	8	3	—	3	—	—	—	—
9	Braga	10	—	—	—	—	—	2	1
10	Bragança	2	—	—	—	1	50,0%	1	—
11	Caldas da Rainha	19	—	—	—	3	15,8%	—	—
12	Campo Maior	3	—	—	—	2	66,6%	—	1
13	Castelo Branco	4	—	—	—	—	—	—	2
14	Covilhã	5	—	1	1	2	40,0%	1	1
15	Évora	6	1	—	1	—	—	—	—
16	Ferreira do Alentejo	1	—	—	—	—	—	1	—
17	Funchal	6	—	—	—	—	—	—	—
18	Gouveia	3	—	—	—	—	—	—	—
19	Guarda	7	—	—	—	2	28,6%	3	2
20	Lamego	1	—	—	—	—	—	1	—
21	Leiria	11	—	—	—	6	54,4%	2	—
22	Matosinhos	29	—	—	—	—	—	—	—
23	Miranda do Corvo	4	—	—	—	—	—	—	—
24	Moura	2	—	—	—	—	—	—	—
25	Ponta Delgada	18	—	—	—	1	5,5%	3	1
26	Portalegre	1	1	—	1	—	—	—	1
27	Porto-Arantes Pereira	8	2	—	2	4	50,0%	1	3
28	Porto-Conde Lumbrals	48	—	—	—	22	45,8%	18	8
29	Póvoa do Varzim	9	—	—	—	—	—	—	—
30	Saboia	9	—	—	—	4	44,4%	—	—
31	Santarém	4	—	—	—	2	50,0%	—	1
32	Seixal	17	1	—	1	10	58,8%	7	—
33	Sintra	4	—	—	—	—	—	4	—
34	Tomar	7	1	—	1	3	42,8%	3	1
35	Tortozendo	1	1	—	1	1	100,0%	—	—
36	Vila do Conde	20	1	—	1	8	40,0%	2	1
37	Vila Real	12	—	—	—	—	—	—	—
38	Vila Real de Santo António	1	1	—	1	1	100,0%	—	—
39	Viseu	8	—	—	—	2	25,0%	5	—
PROVÍNCIA — Total		402	14	1	—	15	29,8%	60	28
40	D. Amélia	13	5	—	5	6	46,1%	2	5
41	Dr. António Azevedo	14	—	—	—	10	71,4%	3	1
42	Dr. D. António Lancastre	9	2	—	2	3	33,3%	—	2
43	Dr. Lopo de Carvalho Pai	16	—	—	—	—	—	—	—
LISBOA — Total		52	7	—	7	19	52,8%	5	8
PROVÍNCIA — Total		402	14	1	—	15	21,6%	60	28
Total Geral		454	21	1	—	22	23,3%	65	36

a) Percentagem referida aos doentes tratados (novos e antigos).

PNEUMOT

Em 194

DISPENSÁRIOS	DOENTES TRATADOS		VALORES	COSTOS DE 1.º N.º 192	COSTOS DE 2.º N.º 192	COSTOS DE 3.º N.º 192	COSTOS DE 4.º N.º 192	COSTOS DE 5.º N.º 192	COSTOS DE 6.º N.º 192	COSTOS DE 7.º N.º 192	COSTOS DE 8.º N.º 192	COSTOS DE 9.º N.º 192	COSTOS DE 10.º N.º 192	COSTOS DE 11.º N.º 192	COSTOS DE 12.º N.º 192	COSTOS DE 13.º N.º 192	COSTOS DE 14.º N.º 192	COSTOS DE 15.º N.º 192	COSTOS DE 16.º N.º 192	COSTOS DE 17.º N.º 192	COSTOS DE 18.º N.º 192	COSTOS DE 19.º N.º 192	COSTOS DE 20.º N.º 192	COSTOS DE 21.º N.º 192	COSTOS DE 22.º N.º 192	COSTOS DE 23.º N.º 192	COSTOS DE 24.º N.º 192	COSTOS DE 25.º N.º 192	COSTOS DE 26.º N.º 192	COSTOS DE 27.º N.º 192	COSTOS DE 28.º N.º 192	COSTOS DE 29.º N.º 192	COSTOS DE 30.º N.º 192	COSTOS DE 31.º N.º 192	COSTOS DE 32.º N.º 192	COSTOS DE 33.º N.º 192	COSTOS DE 34.º N.º 192	COSTOS DE 35.º N.º 192	COSTOS DE 36.º N.º 192	COSTOS DE 37.º N.º 192	COSTOS DE 38.º N.º 192	COSTOS DE 39.º N.º 192	COSTOS DE 40.º N.º 192	COSTOS DE 41.º N.º 192	COSTOS DE 42.º N.º 192	COSTOS DE 43.º N.º 192	COSTOS DE 44.º N.º 192	COSTOS DE 45.º N.º 192	COSTOS DE 46.º N.º 192	COSTOS DE 47.º N.º 192	COSTOS DE 48.º N.º 192	COSTOS DE 49.º N.º 192	COSTOS DE 50.º N.º 192	COSTOS DE 51.º N.º 192	COSTOS DE 52.º N.º 192	COSTOS DE 53.º N.º 192	COSTOS DE 54.º N.º 192	COSTOS DE 55.º N.º 192	COSTOS DE 56.º N.º 192	COSTOS DE 57.º N.º 192	COSTOS DE 58.º N.º 192	COSTOS DE 59.º N.º 192	COSTOS DE 60.º N.º 192	COSTOS DE 61.º N.º 192	COSTOS DE 62.º N.º 192	COSTOS DE 63.º N.º 192	COSTOS DE 64.º N.º 192	COSTOS DE 65.º N.º 192	COSTOS DE 66.º N.º 192	COSTOS DE 67.º N.º 192	COSTOS DE 68.º N.º 192	COSTOS DE 69.º N.º 192	COSTOS DE 70.º N.º 192	COSTOS DE 71.º N.º 192	COSTOS DE 72.º N.º 192	COSTOS DE 73.º N.º 192	COSTOS DE 74.º N.º 192	COSTOS DE 75.º N.º 192	COSTOS DE 76.º N.º 192	COSTOS DE 77.º N.º 192	COSTOS DE 78.º N.º 192	COSTOS DE 79.º N.º 192	COSTOS DE 80.º N.º 192	COSTOS DE 81.º N.º 192	COSTOS DE 82.º N.º 192	COSTOS DE 83.º N.º 192	COSTOS DE 84.º N.º 192	COSTOS DE 85.º N.º 192	COSTOS DE 86.º N.º 192	COSTOS DE 87.º N.º 192	COSTOS DE 88.º N.º 192	COSTOS DE 89.º N.º 192	COSTOS DE 90.º N.º 192	COSTOS DE 91.º N.º 192	COSTOS DE 92.º N.º 192	COSTOS DE 93.º N.º 192	COSTOS DE 94.º N.º 192	COSTOS DE 95.º N.º 192	COSTOS DE 96.º N.º 192	COSTOS DE 97.º N.º 192	COSTOS DE 98.º N.º 192	COSTOS DE 99.º N.º 192	COSTOS DE 100.º N.º 192
	VALORES	COSTOS																																																																																																					
1	Abadía	7	7	17.5%	818	198																																																																																																	
2	Abadía	3	3	40.0%	500	2																																																																																																	
3	Abadía	5	5	31.2%	833	153																																																																																																	
4	Abadía	1	1	5.0%	71	30																																																																																																	
5	Abadía	15	15	18.7%	283	216																																																																																																	
6	Abadía	9	9	11.8%	831	204																																																																																																	
7	Abadía	1	1	8.8%	109	28																																																																																																	
8	Abadía	28	28	33.4%	484	343																																																																																																	
9	Abadía	1	1	7.1%	125	8																																																																																																	
10	Abadía	15	15	54.3%	860	818																																																																																																	
11	Abadía	1	1	12.8%	53	49																																																																																																	
12	Abadía	28	28	44.5%	660	689																																																																																																	
13	Abadía	18	18	18.5%	204	153																																																																																																	
14	Abadía	15	15	38.8%	784	110																																																																																																	
15	Abadía	9	9	84.8%	818	89																																																																																																	
16	Abadía	4	4	28.8%	968	88																																																																																																	
17	Abadía	12	12	27.2%	705	198																																																																																																	
18	Abadía	8	8	17.0%	255	30																																																																																																	
19	Abadía	8	8	28.5%	332	41																																																																																																	
20	Abadía	48	48	8.7%	179	213																																																																																																	
21	Abadía	22	22	40.9%	900	439																																																																																																	
22	Abadía	22	22	28.8%	824	206																																																																																																	
23	Abadía	8	8	14.2%	260	36																																																																																																	
24	Abadía	10	10	42.8%	600	193																																																																																																	
25	Abadía	20	20	12.8%	470	443																																																																																																	
26	Abadía	1	1	50.0%	1000	2																																																																																																	
27	Abadía	18	18	28.2%	283	282																																																																																																	
28	Abadía	7	7	14.8%	600	89																																																																																																	
29	Abadía	18	18	18.7%	342	688																																																																																																	
30	Abadía	51	51	14.2%	367	1639																																																																																																	
31	Abadía	84	84	19.2%	273	282																																																																																																	
32	Abadía	1	1	100.0%	—	18																																																																																																	
33	Abadía	14	14	23.4%	660	841																																																																																																	
34	Abadía	2	2	25.4%	180	99																																																																																																	
35	Abadía	2	2	18.2%	260	14																																																																																																	
36	Abadía	1	1	22.2%	283	87																																																																																																	

AUROTHERAPIA

Em 1941

DISPENSÁRIOS		NÚMERO DE DOENTES TRATADOS (NOVOS E ANTIGOS)	ACIDENTES e COMPLICAÇÕES				RESULTADOS			
			LIGEIROS	GRAVES	MORTAIS	TOTAL	FAVORÁVEL	PERCENTAGENS (a)	DUIDOSO OU NULO	DESFAVORÁVEL
1	Abrantes	5	—	—	—	—	2	40,0%	2	1
2	Águeda	2	—	—	—	—	—	—	—	—
3	Alcobaça	2	—	—	—	—	—	—	1	—
4	Amarante	2	—	—	—	—	1	50,0%	—	1
5	Aveiro	15	—	—	—	—	5	33,3%	—	—
6	Barcelos	77	—	—	—	—	4	52,0%	1	1
7	Barreiro	5	2	—	—	2	1	20,0%	2	2
8	Beja	8	3	—	—	3	—	—	—	—
9	Braga	10	—	—	—	—	—	—	2	1
10	Bragança	2	—	—	—	—	1	50,0%	1	—
11	Caldas da Rainha	19	—	—	—	—	3	15,8%	—	—
12	Campo Maior	3	—	—	—	—	2	66,6%	—	1
13	Castelo Branco	4	—	—	—	—	—	—	—	2
14	Covilhã	5	—	1	—	1	2	40,0%	1	1
15	Évora	6	1	—	—	1	—	—	—	—
16	Ferreira do Alentejo	1	—	—	—	—	—	—	1	—
17	Funchal	6	—	—	—	—	—	—	—	—
18	Gouveia	3	—	—	—	—	—	—	—	—
19	Guarda	7	—	—	—	—	2	28,6%	3	2
20	Lamego	1	—	—	—	—	—	—	1	—
21	Leiria	11	—	—	—	—	6	54,4%	2	—
22	Matosinhos	29	—	—	—	—	—	—	—	—
23	Miranda do Corvo	4	—	—	—	—	—	—	—	—
24	Moura	2	—	—	—	—	—	—	—	—
25	Ponta Delgada	18	—	—	—	—	1	5,5%	3	1
26	Portalegre	1	1	—	—	1	—	—	—	1
27	Porto-Arantes Pereira	8	2	—	—	2	4	50,0%	1	3
28	Porto-Conde Lumbrales	48	—	—	—	—	22	45,8%	18	8
29	Póvoa do Varzim	9	—	—	—	—	—	—	—	—
30	Saboia	9	—	—	—	—	4	44,4%	—	—
31	Santarém	4	—	—	—	—	2	50,0%	—	1
32	Seixal	17	1	—	—	1	10	58,8%	7	—
33	Sintra	4	—	—	—	—	—	—	4	—
34	Tomar	7	1	—	—	1	3	42,8%	3	1
35	Tortozendo	1	1	—	—	1	1	100,0%	—	—
36	Vila do Conde	20	1	—	—	1	8	40,0%	2	1
37	Vila Real	12	—	—	—	—	—	—	—	—
38	Vila Real de Santo António	1	1	—	—	1	1	100,0%	—	—
39	Viseu	8	—	—	—	—	2	25,0%	5	—
PROVÍNCIA — Total		402	14	1	—	15	87	29,8%	60	28
40	D. Amélia	13	5	—	—	5	6	46,1%	2	5
41	Dr. António Azevedo	14	—	—	—	—	10	71,4%	3	1
42	Dr. D. António Lancastre	9	2	—	—	2	3	33,3%	—	2
43	Dr. Lopo de Carvalho Pai	16	—	—	—	—	—	—	—	—
LISBOA — Total		52	7	—	—	7	19	52,8%	5	8
PROVÍNCIA — Total		402	14	1	—	15	87	21,6%	60	28
Total Geral		454	21	1	—	22	106	23,3%	65	36

a) Percentagem referida aos doentes tratados (novos e antigos).

AUROTHERAPIA DA TUBERCULOSE

POR VIA INTRAVENOSA

CRISALBINE

Tiosulfato duplo de ouro e de sódio
(titulando 37% de ouro metal)

empôlas doseadas a:

0gr.,05 — 0gr.,10 — 0,gr.,15

0gr.,20 — 0gr.,25 — 0gr.,50

de produto puro cristalizado

POR VIA INTRAMUSCULAR
OU SUBCUTÂNEA

MYOCHRYSINE

AUROTOMALATO DE SÓDIO,
(titulando 50% de ouro metal)

Soluções aquosas

Suspensões oleosas

para cada apresentação:

Empôlas doseadas a

0gr.,01 — 0gr.,05 — 0gr.,10

0gr.,20 — 0gr.,30 — 0gr.,50

suspensão oleosa:

FRASCO DE 7,5 CC. a 20%.

Société Parisienne d'Expansion Chimique

SPECIA

Marques Poulenc Frères & Usines du Rhône

21, RUE JEAN GOUJON, — PARIS

Alcool rectificado

EXTRA NEUTRO 95/96°

Alcool desnaturado

SOCIEDADE LUSITANA DE DESTILAÇÃO

E. FONSECA & C.^A

FÁBRICA EM RIACHOS

ESCRITÓRIOS:

R. Vitorino Damásio, 26 - 1.º - E.

Sede: LISBOA

Telef. 61 168-61-169

Teleg. ALCOOL

R. das Carmelitas, 100-2.º

Filial: PORTO

Telef. 1913

V. EX.ª ENCONTRARÁ CERTAMENTE:

Na nossa **SECÇÃO DE MÉNAGE**

tudo o que precisar para sua casa

Na nossa **SECÇÃO DE «NOVIDADES»**

os melhores cristais, louças, talheres, etc.

Na nossa **SECÇÃO HOTELEIRA**

tudo para hotéis, restaurantes, Comp. de Navegação, Sanatórios, Bars, etc.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLÓNIAS da afamada marca

CHRISTOFLE

talheres de 1.ª qualidade, lâminas d'aço inoxidável, travessas, bules,
cafeteiras, e todos os acessórios para serviço de mesa

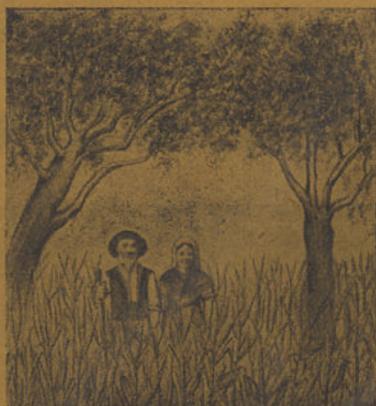
ANTIGA CASA

JOSÉ ALEXANDRE

8, Rua Garrett, 18 ● LISBOA ● Telefone 26761

FERNIRENE
RAMAZZOTTI

PORTUGAL
MARCA N.º 45702



Este produto tem por base a flor do milho branco Americano, é duma grande utilidade e dum emprego constante nas preparações culinárias, tendo um incontestável lugar de destaque entre os produtos indispensáveis na confecção dos mais delicados e saborosos doces, pudins, gelados, cremes, etc.

FÁBRICA ITALIANA



AGÊNCIA FOTOGRAFICA

205, RUA DA PRATA, 207
33, RUA DA ASSUNÇÃO, 35

L I S B O A

Tudo do que há de melhor para fotografia

**Os mais reputados trabalhos para
amadores**

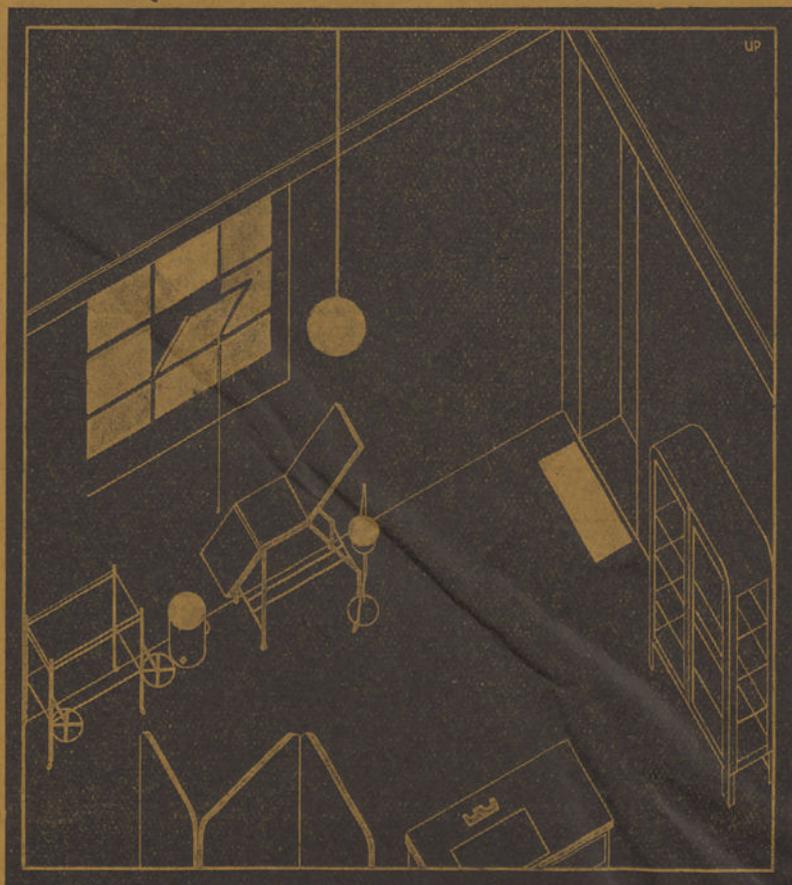
Fornecedora dos Sanatórios e Dispensários da A. N. T.

Grande Prémio de Honra na Exposição Industrial de 1932

FABRICA PORTUGAL



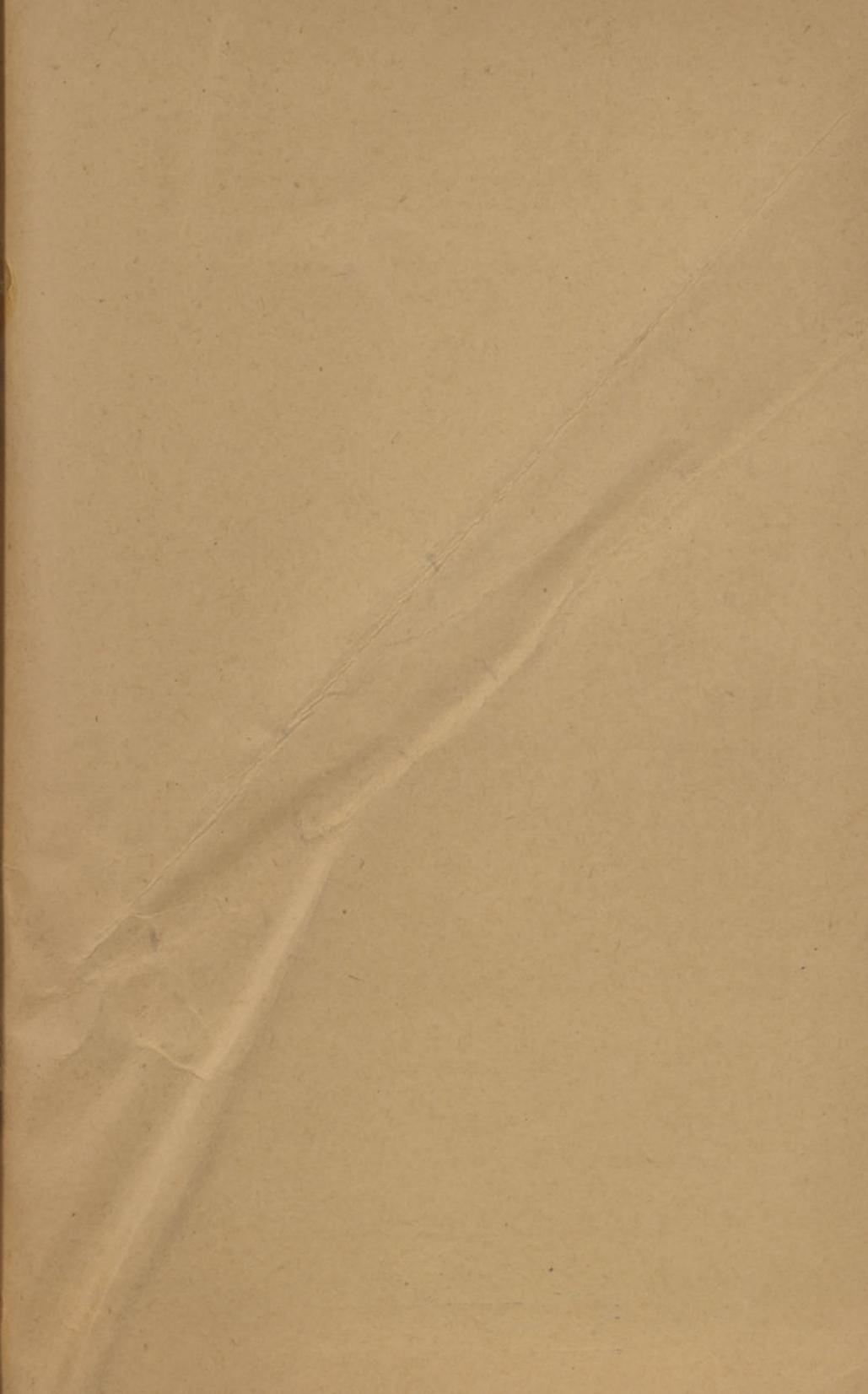
2 RUA FEBO MONIZ 20



Mobiliário para:

Sanatórios, Casas de Saúde, Misericórdias, Consultórios, etc.

Fornecedor da Assistência Nacional aos Tuberculosos



LISBOA
Tipografia Adolfo Mendonça, Ltd.
Rua Bernardino Costa, 46